

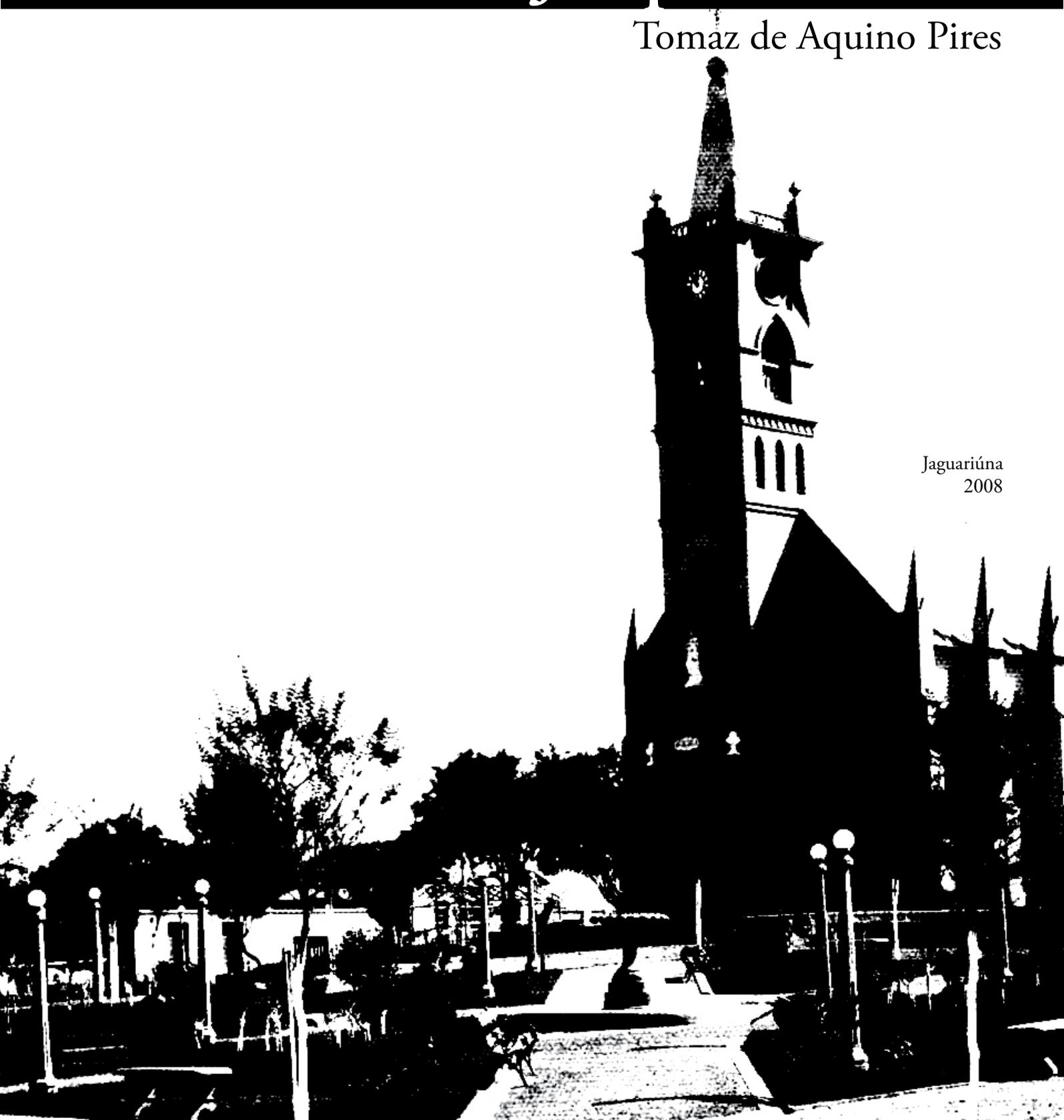
**Padre Antônio Joaquim Gomes**



# Padre Antônio Joaquim Gomes

Tomaz de Aquino Pires

Jagariúna  
2008





# Apresentação

Esta compilação de textos meus e textos de outrem é resultado das memórias de 48 anos de convivência com o Revmo. Pe. Antônio Joaquim Gomes, de coleta em fontes orais e escritas recolhidas junto aos seus familiares, em São Paulo (capital), Brasília (D.F.) e Juazeiro (BA). Recebemos material escrito através de correio eletrônico da Prefeitura Municipal de Remanso (BA). Chegou-nos correspondência via Sedex de seus atenciosos sobrinhos de Brasília com originais de cartas, fotografias e informações.

O Museu Histórico Marechal Cândido Rondon de Araçatuba enviou-nos fotos históricas referentes à época em que o padre lá viveu com o irmão (1925–1932). Buscamos no Seminário Menor, “Imaculada” em Campinas, Jardim Santa Genebra o histórico escolar de seu curso secundário, realizado no Ginásio Diocesano Santa Maria.

Conversamos muito por telefone com o Seminário São José de Mariana (MG), local onde cursou o Seminário Maior (Filosofia e Teologia). Por correio enviaram-nos os respectivos documentos.

Passamos dias, em pesquisa na Cúria Arquidiocesana de Campinas e no Jornal “A Tribuna”.

Procuramos registro de sua passagem por Leme e por Rio Claro e na Cúria Diocesana de Limeira. Correios eletrônicos e muitos telefonemas ajudaram-nos a conseguir nosso intento.

Falamos com pesquisadores da História da Igreja nesta região. Em nossos trabalhos, tomamos como ponto de partida a memória iconográfica, jornais, documentos doados para este Memorial, através da Coleção de Therezinha Aparecida Chiavegato Marion, que também conviveu com o nosso homenageado e colecionou memórias de todo este período.

Além de sua Coleção, outra fonte imprescindível para este fim foi a homenagem organizada por seu sucessor, Cônego José Veríssimo Sabinelli, por minha ex-aluna, Alzira E. Campos Souza Venturini, por ocasião de seus 90 anos de idade e 50 anos em Jaguariúna, em fevereiro de 1997.

Desta homenagem resultou a publicação de notável livro de 24 páginas que aproveitamos, quase na íntegra, para compor o presente trabalho. Além de artigos escritos pela hierarquia eclesial, há aqueles escritos por leigos e carta de família.

Todo movimento de busca relatado acima teve como objetivo reunir dados biográficos e conhecer a obra realizada pelo padre e cidadão benemérito de Jaguariúna.

Estes dados “leigamente” recolhidos por um leigo da Igreja têm a pretensão de resgatar a importância de sua vivência nesta cidade e na formação da comunidade católico-cristã.

Que os estudiosos possam vir a este local “Casa da Memória-Padre Gomes”, dialogar com estas fontes, partir para pesquisas profundas, com métodos aprimorados, e realizar obra de excelência para a posteridade.

Jaguariúna, 04 de dezembro de 2008.

Tomaz de Aquino Pires

# Biografia

## Padre Antônio Joaquim Gomes

**N**asceu no dia 14 de fevereiro de 1907, na cidade de Remanso, às margens do Rio São Francisco, Bahia. Filho de Procópio Joaquim Gomes e Dona Maria Joana Viana Gomes. Era o mais velho dentre oito irmãos: Antônio Joaquim Gomes, Maria Arcanja Viana Gomes, Maria Antônia Viana Gomes, Maria Valderina Viana Gomes, Joaquim Gomes, Lourdes Viana Gomes, Hilda Viana Gomes. Quando a mãe do Pe. Antônio casou-se com seu pai, ela era viúva e trouxe de seu primeiro matrimônio um filho chamado Manoel Soares.



*Maria Joana Viana Gomes e Procópio Joaquim Gomes, pais do Padre Gomes*

Recebeu as primeiras aulas na zona rural. Depois veio com a mãe e irmãos para a cidade prosseguir estudos. Dedicou bom tempo de sua mocidade à profissão de alfaiate. Mostrou desde pequeno, a vocação para sacerdote. Tocava na filarmônica "Dois de Julho" da cidade, destacando-se como bom músico. Sempre gostou, de rezar e freqüentar a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, em Remanso.





*Foto panorâmica de Remanso (BA), meses antes de ser inundada pelo lago de Sobradinho, formado por águas do Rio São Francisco. As casas foram demolidas e o material utilizado na construção da nova sede do município. (1976)*



*Igreja de Nossa Senhora do Rosário, padroeira de Remanso (BA) pouco antes de a cidade ser inundada pelo lago de Sobradinho, formado por águas do rio São Francisco. Em seu teto de madeira havia a pintura de N. S. do Rosário, ladeada por São Domingos e Santa Catarina de Sena.*

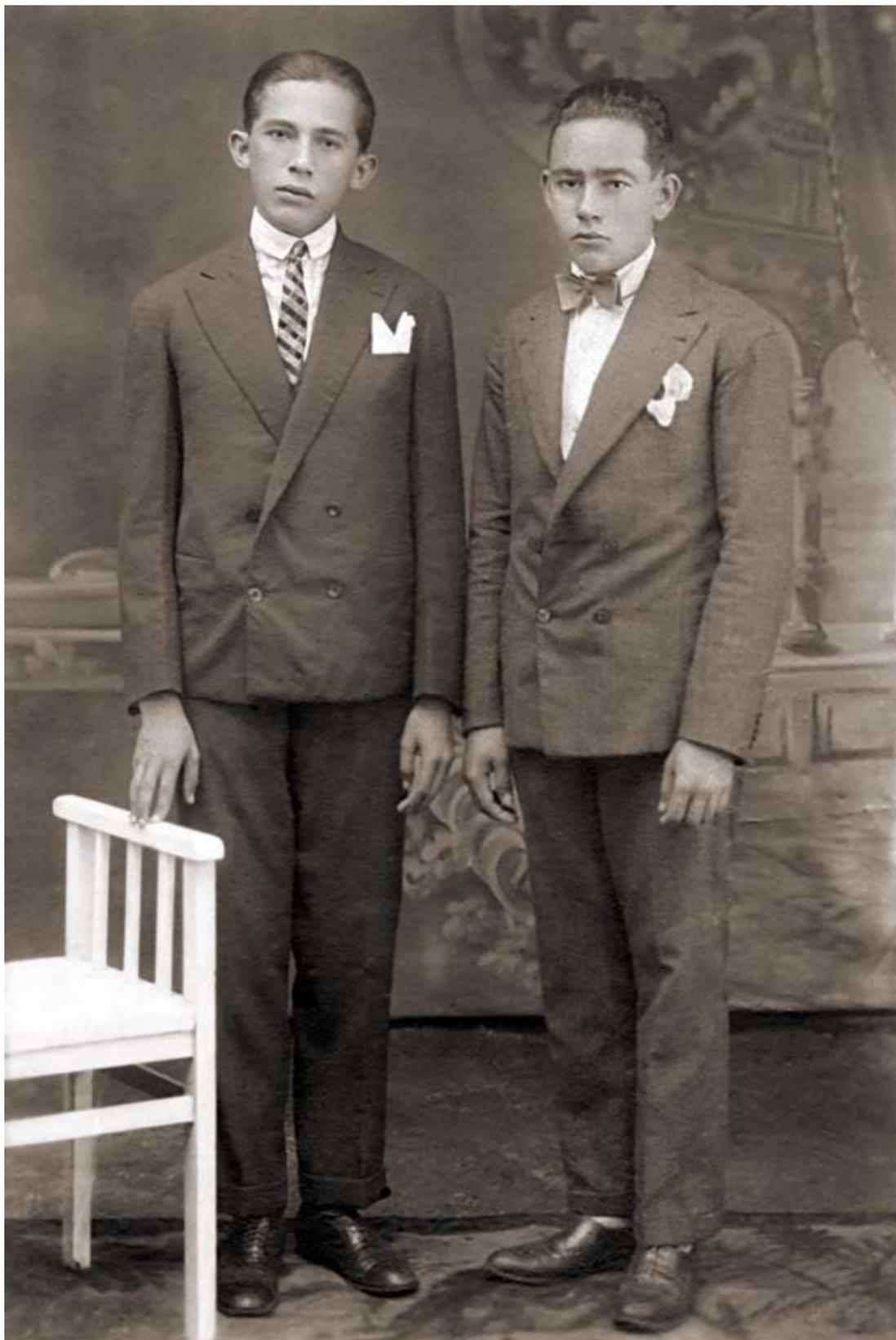


*Última procissão da padroeira na velha Remanso (antes da inundação) - 31/10/75*

Em 1925 veio para o Estado de São Paulo. Veio morar com um irmão, fixando residência em Araçatuba, na Rua Marechal Deodoro, 175.

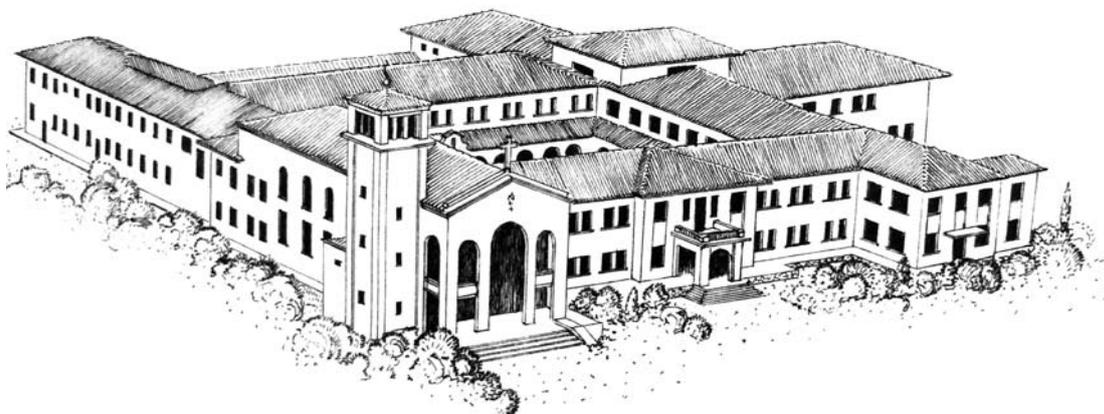


*Rua Marechal Deodoro – Araçatuba (SP) 1925 – 1932*



*Padre Gomes e seu irmão Joaquim  
Gomes (déc. de 20)*

Foi apresentado ao Colégio Diocesano Santa Maria em Campinas pelo Monsenhor Aduato Casemiro Rocha, no dia 23 de março de 1932 com 25 anos. O Monsenhor custeou-lhe os estudos de 1932 a 1936, ano em que concluiu a 5ª série ginasial, curso referente ao Seminário Menor.



*Ginásio Diocesano Santa Maria –  
Campinas (SP); Seminário Menor –  
(1932 – 1936); Curso secundário*

Campinas, 7 de junho de 1933.

Meu cunhado Joel

Descanço em meu poder tua cartinha de 14 de Fevereiro  
último, a qual me trouxe a notícia da morte dos teus dois filhos,  
e que até hoje tenho lamentado essa perda e muito mais por não  
te conhecer, se o que me anima é a certeza de que aquelas almas esco-  
lhidas por o Altíssimo, já mais esqueceram lá diante do throno  
de Deus de ti e de todos os de lá.

Muito agradeço-te as notícias de minha Mãe. Foi estes  
santinhos da Joelina, dir a ela que eu me alegro em ter uma  
sobrinha que gosta de rera; pergunta a ela por quem é que ela  
rera? e se ela lembra de mim quando rera?

Recomenda-me a todos os teus e aceita minhas lembranças  
Do teu cunhado e Am.º B.º

Antônio Gomes.

Carta original ao  
cunhado Joel - 1933

A fim de cursar o Seminário Maior, foi para Mariana (MG). No Seminário São José, cur-  
sou Filosofia (1937 - 1938). Distante de Remanso, não se esquecia de todos os seus entes  
queridos. Corresponhia-se com a família através de cartas.

Marianna, 25 de julho de 1937.

Meu querido Joel:

Ha já muitos dias que recebi a tua carta de 9 de maio, a qual hoje respondo. Fazendo logo de inicio os melhores votos pela tua felicidade e de todos que te são caros.

Meu caro, agradeço-te sinceramente os votos de felicidades que me apresentaste com tanta gentileza. "Un bienfait n'est jamais perdu".

Recordei tua carta em que me participavas a morte de tua querida mãe, a qual já respondi apresentando-te a expressão sincera de minha profunda dor e pelo muito golpe que te privei de um ente que te era tão caro e affeição, e da mesma forma offrendo-te que participava da mesma dor de Sr. Avelino, e de todos da sua familia. E a termino pedindo-te noticias de estado de saúde de minha mãe. Provavelmente sua carta foi extravaziada.

Foi para mim surpresa a noticia de Joaze. Meus parabens, não a conhecia. Talvez me saibas que nossa cidade está em paz e prosperidade, que Nosso Senhor a conserve sempre assim.

Lembranças a Tônia, ao Sr. Agostinho e aos teus.

Abraços de teu amigo grato. Antonio Gomes.

Carta original ao  
cunhado Joel - 1937

L. G.

Marianna, 20 de Setembro de 1937.

Tônia:

Foi com grande alegria que recebi tua photographica, restando-me pois, agora, te agradecer pela feliz lembrança que tiveste em me mandar uma prova de dedicação muito significativa e de um carinho verdadeiramente paternal. Fico-te, pois, muito grato, contundo de ver o que me prometeste. - Tua photographica em postal. Põe-te providenciar com diligencia qualquer coisa que falte nos nossos pais, para que assim possamos ter d'elles optimas photographias. Tenha, então, cuidado com esse meu pedido pois se me vier photographias defeituosas ou aquitvadas, tu seras a unica pessoa responsavel, e uma tal falta jamais te perdoarei. Progo-te tambem apresentar minhas saudações aos nossos queridos pais e irmãos, e recebe um abraço affectuoso de irmão e amigo. Antonio.

Carta original à  
irmã Antônia - 1937

A seguir cursou teologia (1939 – 1942), no referido seminário.



*Seminário São José – Mariana (MG) – (1937 a 1942);  
Cursos de Filosofia e Teologia*

Ordenou-se no dia 06 de dezembro de 1942, na Catedral Metropolitana de Campinas pelo Bispo D. Paulo de Tarso Campos.

Segundo revelação de seu sobrinho, José do Carmo Andrade, Senado Federal, Brasília, seu tio padre, após ordenado voltou a Remanso.

Continua o depoimento da irmã Lourdes:

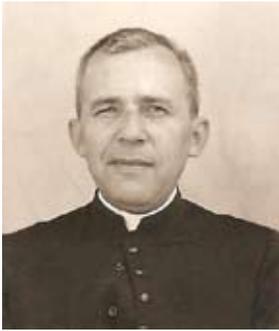
“... Depois que deixou Remanso, ele só voltou, quando era padre. Passou dez dias lá. Foi uma festa sua chegada, sendo que aconteceu um episódio triste. Quando disseram ao pai dele que o vapor Otávio Carneiro estava chegando, e no qual viajava, seu pai ficou muito emocionado e sofreu um AVC. Porém, viveu alguns anos após esse AVC. Nos dias em que ele passou em Remanso, celebrou missa diariamente com o padre Heitor...”

Subiu o Rio São Francisco em um vaporzinho. Tomou trem em Pirapora, foi recebido pelos pais, familiares e conterrâneos com Banda de Música. Celebrou uma missa na Igreja de N. S. do Rosário, em sua cidade natal.

Remanso foi submersa, mais tarde, pela construção de uma barragem. A cidade mudou-se para local mais alto e foi reconstruída e inaugurada em 1976 pelo governo militar.

Voltou de Remanso para a Diocese de Campinas.

Após a ordenação, durante o ano de 1943 serviu a Paróquia de São Manoel, em Leme como vigário cooperador. Auxiliou o pároco titular, Pe. Manoel Simões de Lima. De 1944 a 1947 serviu como vigário cooperador na Paróquia de São João Batista em Rio Claro. Provisão de 26 de dezembro de 1943 e 31 de dezembro de 1944.



*Chegada do Pároco – 1947*

Chegou a Jaguariúna no dia 17 de agosto de 1947 com quarenta anos de idade. Entre os jaguariunenses, assistiram à sua posse: Alfredo Chiavegato, Adone Bonetti, Lauro Navarro, Zulmira C. Navarro, Maria de Lourdes Botelho, Mário Chiavegato, Carlos Turato e Isaura Ferrari. Também assinaram os padres: Pe. Emílio José da Silva, Pe. Euclides Sena, Pe. Angelo Marigheto, Pe. Favorino Morrone e Pe. Carlos e Armando Celeste.



*Igreja Santa Maria –  
Praça Umbelina Bueno -  
Jaguariúna (SP)*

Em Jaguariúna apresentou dedicação plena ao sacerdócio, zelo incomum, piedade franciscana. O voto de pobreza foi perceptível em toda a sua existência. Sempre recusou ao conforto e ao luxo. Fortaleceu todas as associações religiosas.

# As Associações religiosas

A Igreja Católica, nesta primeira década do Padre Antônio, já se encontrava toda organizada em Associações Religiosas. Os párocos em sua missão de evangelizar a sociedade uniam as famílias católicas nestas agremiações de oração, ensinamento, piedade e vivência cristãs. Desta forma, havia:

**1. Cruzada eucarística** – Para as crianças que se preparavam para a eucaristia e que após ela, num movimento de perseverança, aguardavam a Crisma.



*Cruzada Eucarística (Movimento de Perseverança após a 1ª Eucaristia)  
– Déc. de 40*

**2. Congregação Mariana** – Havia os Marianos, os noviços, principiantes, jovens aspirantes. Estes usavam fita estreita azul claro pendurada ao pescoço. Eram orientados pelo diretor dos noviços. No início dos anos 50, era o Sr. Sebastião Pires (Zico). Revezaram na presidência os senhores Alfredo Chiavegato, Geraldo Campos Souza e Luiz (Gim) Ferrai.

Os iniciados portavam fita azul claro larga e já recebiam o Livro do Ofício Mariano. Havia os Congregados que constituíam também a Associação do Bairro de Guedes.



*Congregação Mariana  
– 1950*

### 3. Pia União das Filhas de Maria

– As senhoritas usavam vestidos brancos com faixa azul na cintura, véu branco e fita azul no pescoço.



*Pia União das Filhas de  
Maria – 1950*

**4. Liga de São José** – Era uma associação de homens e mulheres, conforme a devoção. Usavam fita amarela. Trabalhavam e oravam pelas vocações sacerdotais e religiosas e pela solidez das famílias: caridade-amor, compreensão, abnegação, perdão.



*Pia União das Filhas de  
Maria – 1950*

**5. Apostolado da Oração** – Seus membros eram os zeladores e portavam fita vermelha. Trabalhavam e oravam pela entronização de S. C. de Jesus nos lares, evangelizando as famílias. Propagavam a devoção das nove primeiras sextas-feiras do mês. Era a comunhão reparadora ao Sagrado Coração de Jesus. Zelavam por levar a Paz de Jesus às famílias e que não houvesse ofensas e blasfêmias. “A caridade é o vínculo da perfeição”, Pe. Gomes repetia o apóstolo Paulo incessantemente.



*Liga de São José  
– 1950*

**6. Irmandade do Santíssimo Sacramento** – Era composta por senhores que vestiam as ‘opas’, capas de cetim vermelho e portavam castiçais. Introduziam a procissão de entrada da missa e postavam-se à frente dos altares em homenagem, adoração e louvor à Sagrada Eucaristia.



*Irmandade do  
Santíssimo Sacramento  
- 1950*

## 7. Irmandade de São Benedito –

Houve grande irmandade de São Benedito nas décadas anteriores. Era composta por negros devotos que trabalhavam pela igreja e pelo Evangelho, dedicavam-se às causas da Igreja. Humildade franciscana e devoção à N. Senhora do Rosário e N. Senhora Aparecida, Rainha e Padroeira do Brasil. Eles usavam ‘opas’ de cetim branco com pala preta nos ombros. Eles usavam ‘opas’ de cetim branco com pala preta nos ombros.



*Irmandade de  
São Benedito  
– 1932*

Nossos avós e pais, nós, desde coroinhas, cruzados e cruzadas, todos perseverávamos na fé cristã e éramos conduzidos à Santa Igreja e nos seus caminhos. Tudo concorria para com a presença de Deus e de Seu amor infinito em nós, em nossas famílias, em nossos pensamentos e atividades. As famílias cresciam unidas, firmes como o cedro do Líbano, como vinha de agradável odor, cujas flores eram frutos de glória e de abundância.

Não se perdia missa aos domingos. Criança freqüentava assiduamente ao catecismo, ao curso preparatório, a crisma. Havia perseverança na vida religiosa cuidada pela igreja e pelas famílias que davam sustentação a ela. Padre Gomes foi o grande incentivador das Associações Religiosas, dedicava-se a elas, realizava reuniões mensais e através delas exercia o seu profícuo pastoreio.

Organizou todos os movimentos pastorais da época e seu sacerdócio foi renovando-se com muitas ações plenas de sabedoria, criatividade e caridade.

Celebrava a primeira missa às 6h00 da manhã. E a segunda, às 6h30m, a terceira às 7h00. À noite havia reza. Esta iniciava-se com o canto pedindo a presença do Espírito Santo em latim: “*Domine ad adjuvandum*”. Reza do terço. Cântico da Ladainha de Nossa Senhora, em latim, orações. Exposição do SS Sacramento. Cântico do “*Tantum Ergo*”. (Tão sublime Sacramento). Bênção do SS e Oração e Cantos Finais.

No Dia Nacional de Ação de Graças e na passagem do ano cantava-se o hino gregoriano “*Te Deum Laudamus*”, a princípio em latim, depois na língua vernácula.

Depois da reza noturna na Sacristia, havia cinema mudo para as crianças da Catequese. Ele explicava as Sagradas Escrituras. Em 1948, as crianças assistiam, em pé. Os menores ficavam em cima de uma mesa.

# A Cavalaria de Santo Antônio

**N**os primeiros anos de seu paróquio, percebendo a vocação rural do município, convidou o Pe. Astério Paschoal em 1949, para juntos criarem a primeira Cavalaria de Santo Antônio.

Pe. Antônio celebrava missa na Capela de Santo Antônio da fazenda Santa Francisca do Camanducaia, de propriedade de Totó Valente. Esta capela havia sido inaugurada em 1945. E, em suas visitas, surgiu a idéia de organizar uma cavalaria e pediu ao administrador da fazenda, senhor piedoso de família religiosa, Francisco Parizi, que o auxiliasse. Ele de pronto aceitou e com a ajuda de seus filhos organizou as primeiras cavalarias. Ela saía daquela capela e percorria alguns bairros, em seu trajeto, até chegar ao centro de Jaguariúna.



*Primeira Cavalaria de Santo Antônio –  
Pe. Astério Paschoal entrega um mimo  
a Francisco Parizi, Coordenador da  
Cavalaria – 1949*

Muitas famílias, moradoras nas fazendas e sítios e em pequenas propriedades rurais, cujos filhos eram membros das Associações Religiosas davam vida a esta Cavalaria. Vinham pelo chão de terra batida, em grande procissão de cavaleiros, decentemente trajados, em espírito de oração e fé cristã para louvar o glorioso Santo Antônio.

A cavalaria foi crescendo nos dois anos seguintes – 1950 e 1951. Ela homenageava o grande Santo que pregava aos peixes, quando os homens não queriam ouvir sobre Deus. Após o grande número de cavaleiros vinham os músicos da Banda de Paulo Penteado, em grande carroça, puxada por quatro cavalos.

Encerrando a procissão de cavaleiros, vinha outra carroça totalmente ornamentada com tecidos e flores trazendo o Santo padroeiro da cavalaria, o condutor e o Padre Gomes.



*Chegada da Cavalaria de Santo Antônio  
à Praça Umbelina Bueno – 1949*

Na década de 1970, Padre Antônio estava sempre ao lado de Anísio Aguiar, organizador da nova versão da Cavalaria hoje, denominada Antoniana que também contava com a ajuda do filho Aguinaldo e do amigo Adão José de Souza.

Padre Gomes sempre desejou o retorno da cavalaria e quando isto aconteceu, ele não hesitou em acompanhá-la a cavalo. Nos anos seguintes vinha sentado à frente do Santo, no carro de boi.

Esta Cavalaria de Santo Antônio tornou-se uma tradição em nossa cidade, foi retomada no ano de 1973 e hoje faz parte do Calendário festivo do Município. Está em sua 35ª edição.



*Padre Gomes andando a cavalo durante a Cavalaria de Santo Antônio*



*Padre Gomes no carro de boi*

# Promoção Humana: da Criança ao idoso

**E**m novembro de 1945, através do empenho de um grupo de pessoas interessadas na promoção humana e no bem do próximo, foi fundada a Obra de Assistência Nossa Senhora da Assumpção.

Após dois anos de fundação, quando o Padre Gomes chegou a Jaguariúna, assumiu com presteza a presidência da entidade, e até sua morte, manteve-a, cumprindo os objetivos de sua fundação.

Pela Obra, sempre funcionou a Creche Santo Antônio, que juntamente com a ajuda da comunidade, atende a uma média de cinquenta crianças.



*Creche do Padre*

O Departamento Social da Terceira Idade também é unidade da Obra de Assistência Nossa Senhora da Assumpção, e vem funcionando com a ajuda de voluntários que acolhem um grupo de idosos que, diariamente, encontram lá atividades diversas e muito acolhimento.



*Departamento Social da Terceira Idade  
– Raízes da vida*

O objetivo do Padre Antônio Joaquim Gomes sempre foi, a partir do que lá já existia, formar uma Vila para Idosos, onde os mesmos pudessem encontrar abrigo, e viver sua vida de forma especial, com muita atenção, e realizando atividades que os fizessem sentir bem.



*Passeio realizado pelo Padre Gomes e a  
Terceira Idade*

Dentro do objetivo da Obra de Assistência, os primeiros consultórios médicos e odontológicos foram implantados em nossa cidade, além, de escritório de advocacia, que atendia às necessidades da população, na Casa Paroquial.

A Obra de Assistência Nossa Senhora da Assumpção sobreviveu mais de cinquenta anos, e foi reconhecida pelos governos estadual e federal. Hoje temos em seu lugar, a Associação Amigos do Padre Gomes.

# Lazer e Cultura

## Cine Paroquial Santa Maria

Jaguariúna, aos poucos, foi passando de Vila para cidade.

Com isso, a população procurava novas atividades, e além do trabalho, queriam diversões e muitas atrações.

Preocupado sempre com os anseios de sua população, não só no campo religioso, o Padre Gomes, com a total ajuda da comunidade, construiu um prédio, no centro da cidade, para abrigar um cinema, e diversas outras salas, inclusive o salão paroquial, para atender às expectativas de seu povo. Tal construção era chamada de “sede do padre” e teve seu início no final da década de 50. Toda a comunidade religiosa ajudou com doações generosas.

Por muito tempo o cinema trouxe várias atrações para a cidade, e foi, também palco de muitas outras solenidades, como formaturas, peças de teatro, canto, dança e demais eventos.

As salas anexas serviam para catequese, reuniões de movimentos, como a Comunidade de Jovens de Jaguariúna, que por muitos anos lá se reuniu.

No Salão Paroquial eram realizadas as mais variadas festas, sempre no espírito familiar, como casamentos, aniversários, e outras.

Com certeza, Padre Gomes contribuiu, em muito para o desenvolvimento da cidade, e conseguiu com sua boa vontade, liderança e muito dinamismo, levar adiante seus projetos, que sempre abrangiam o campo espiritual, a promoção humana e o bem estar do cidadão.

No salão paroquial, atrás do cinema, promoveu cursos de corte e costura para senhoras e senhoritas – a zeladora Alaíde Gonçalves Ferrari ministrava os cursos. Quantos encontros de movimentos religiosos aí se realizaram! Por quase 50 anos, as salas de aula, atrás do cinema serviram a uma grande diversidade de funções: catecismo, crisma, encontro de jovens, Datilografia, cursos de admissão ao ginásio, organização da Corporação Musical Santa Maria... etc ... etc. Quanto estas dependências foram cedidas ao Estado como salas de aula!

Hoje a Administração Municipal comprou este prédio da Igreja e a engenharia realizou suntuosa reforma tornando-o Teatro Municipal “Dona Zenaide”. Ela era o braço direito do Pe. Antônio em todas as suas realizações religiosas e sociais. Era zeladora do Apostolado da Oração, pertencia à Liga das Almas, ministra da eucaristia aos enfermos, símbolo da caridade, piedade, vivência cristã, doação à Paróquia de Santa Maria.



*Construção do Salão Paroquial –  
Cine Santa Maria –  
(final da déc. de 50)*

O pároco mantinha uma “tipografia” anexa à Sacristia Paroquial. Nesta gráfica onde a pessoa que ele acolheu, menino pobre, chamado Chico do “Padre” (Francisco Manzano), era o tipógrafo. Imprimiam-se jornais “O Domingo”.

Este jornal noticiava os concursos realizados pela Igreja. Concurso das Bonecas Vivas no ano de 1959. Maratona Catequética. Concurso catequético com bibliografia e programa. Publicavam-se também as Missas e avisos da semana. Nesta seção, o anúncio das Procissões das Rogações às 6h00 da manhã. Eram realizados nos três dias que precediam a Festa da Ascensão do Senhor. Nelas cantava-se a Ladainha de todos os Santos. Noticiavam-se as festas da Paróquia e as respectivas procissões. Exemplo: Tradicional Festa de Jaguariúna em louvor de São Benedito,

Na propaganda da festa constava todo o seu planejamento – altar, andor, barracas, quermesses, banda e seu patrocínio – horário dos eventos – a última página do jornal era dedicada a eventos sociais – aniversários, casamentos, nascimento, dia das Mães, poemas... etc. Havia números suplementares – notícias dos teatros das Associações religiosas. Promovia teatros e o elenco era formado por Marianos e Filhas de Maria.

## Campo do Padre

Ele comprou esta quadra da senhora Salime Mansour.

Seu sonho era um espaço de lazer para jovens e crianças onde aproveitaria para evangelizar.

Um dos primeiros técnicos do time de futebol foi o barbeiro poeta, José Sebastião Bergamasco, apelidado de Bega.

O time formado pelos coroinhas recebeu o nome de São Cristóvão.



*Campo do Padre – Déc. de  
1970 – ao fundo vê-se a  
Creche Santo Antônio*

# Assistência Social

## Hospital – Sonho do Pe. Gomes

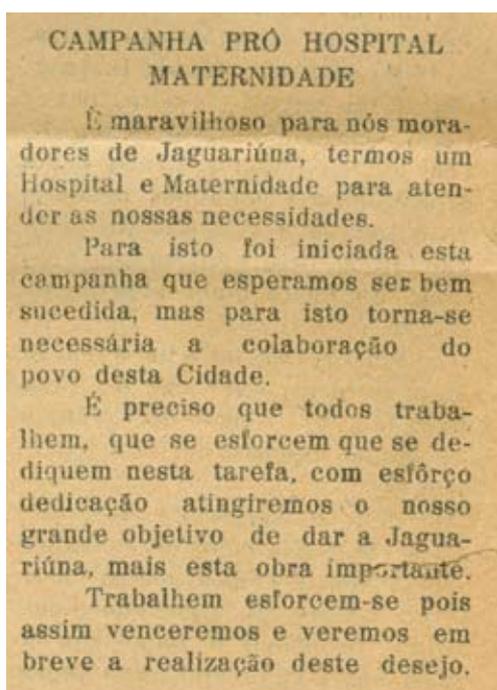
Comprou uma quadra de terra e sonhava com a construção do Hospital e Maternidade. Mandou fazer a planta física do mesmo no final da década de 50.

Houve o lançamento da Pedra Fundamental na Festa da Padroeira. Na procissão de Santa Maria houve a solenidade referida.



*Hospital idealizado pelo  
Padre Gomes*

Para a realização da obra, ele anunciava no Jornal da Paróquia: “*O Domingo*”, a campanha para angariar fundos e o Concurso das Bonecas Vivas.



*Jornal  
O Domingo*



*Bonecas vivas*

Hoje, neste local ergueu-se a Matriz Nova com o Centro de Pastoral Paroquial Padre Antônio Joaquim Gomes.



*Matriz Nova e Centro de Pastoral Paroquial  
Pe. Antônio Joaquim Gomes*

## Creche Santo Antônio

O Padre Antonio Joaquim Gomes, além de sua atuação no campo espiritual e religioso, atuou no campo social, visando à promoção humana.

Numa cidade, em vias de crescimento, onde as mães se viram obrigadas a saírem de seus lares para auxiliarem no orçamento doméstico, viu o Padre Gomes, a necessidade de criar um local para acolher as crianças que não tinham onde ficar para seus pais trabalharem tranquilos.

Assim, com a ajuda de senhoras voluntárias, dentro do objetivo das Obras de Assistência Nossa Senhora da Assumpção, fundou a Creche Santo Antonio. Primeiramente, abrigava as crianças na casa paroquial, depois, com a ajuda da Comunidade, construiu o prédio, onde, ainda hoje, funciona a Creche Santo Antônio, lá no Campo do Padre.



*Crianças da creche com o Padre Gomes*

Padre Gomes sempre deu tudo de si, para que a creche vencesse as dificuldades, não queria ver as criancinhas desamparadas, nem sozinhas em casa, ou pelas ruas.

A creche Santo Antônio abriga até hoje, 50 crianças, e se mantém com a fiel ajuda da comunidade, de voluntários e de pessoas que, mensalmente, contribuem para que não falem alimentos às crianças, nem o devido salário aos seus funcionários.

A creche é uma obra do Padre Gomes que deu certo, que sobrevive, que serviu de modelo a tantas outras, que de uma forma ou de outra contribuiu para com o crescimento de Jaguariúna e para a promoção de seus filhos.

## Opção Preferencial pelos pobres

Antes mesmo do Concílio de Puebla, onde se destacou a opção preferencial da Igreja pelos pobres, Padre Antônio Joaquim Gomes, já havia feito esta opção, pois, atender aos mais carentes, sempre foi sua prioridade.

De uma forma ou de outra, ajudava àqueles que batiam à sua porta, e todos o conheciam como o “Padre dos Pobres”.

## Dispensário

Um alimento, uma roupa, um abrigo, ele sempre tinha como ajudar.

Na década de 50, criou na Casa Paroquial o chamado Dispensário – era uma sala onde se doavam mantimentos e produtos de limpeza para famílias pobres. Foi cedendo os cômodos da casa paroquial para a assistência social à comunidade. Transferiu seu quarto para a dispensa, anexa à cozinha. Quarto pobre de piso frio com vitró.

## Natal dos Pobres

Auxiliado por um grupo de senhoras, e senhores promovia, no tempo de natal, uma grande festa, intitulada “Natal dos Pobres”. Esta festa era preparada no decorrer do ano, pois além do grande almoço servido naquele dia, a Paróquia distribuía roupas às crianças carentes.



*Natal dos pobres (déc. de 60)*

Estas roupas eram confeccionadas pelas bondosas costureiras da cidade, que recebiam as peças cortadas, e as costuravam, num período determinado, por tamanho e sexo. Depois, eram distribuídos cartões, que indicavam o número de filhos e o tamanho das roupas a serem doadas.

No dia da grande festa, era oferecido um suculento almoço, com direito à sobremesa, que era um delicioso sagu, e depois eram entregues as roupas, e muitas balas e suco para as crianças.

Que grande festa! Quanta saudade nos trazem aqueles dias de grande agitação, onde aquelas bondosas senhoras preparavam tudo muito bem, ao gosto do Padre Gomes; aquela festa que muitos contavam nos dedos, esperando acontecer.

Era o amor presente. A caridade vivida da forma que Jesus queria nas ações e no modo de ser do nosso Padre dos Pobres.

# Homenagem de solidariedade em 1958

**P**adre Antônio sempre repetia as palavras com que São João Batista Maria Vianney, o Cura D’Ars, referia-se aos salões de dança:

– “O baile é uma corda que o demônio arrasta para o inferno!” Padre Antônio nunca os apreciou. Em seu sotaque baiano repetia-nos constantemente, principalmente aos coroinhas e integrantes das irmandades religiosas.

Mas isso aconteceu nas primeiras décadas suas entre nós. Procurava afastar-nos das participações nos “folguedos carnavalescos”, como dizia. Não autorizava a presença do pessoal das associações religiosas nos bailes. Porém, sempre havia quem não lhe obedecia e o contrariava. Não dava absolvição no confessionário a quem pretendesse brincar no carnaval. Só no mês seguinte ele perdoava e absolvía.

Ele chegou nos últimos onze anos do pontificado de Pio XII. Foi conservador como ele, mas as luzes do Concílio Ecumênico Vaticano II, com o Santo Papa João XXIII, num processo bastante moroso, nosso pároco foi renovando-se profundamente.

Sempre leal, fiel e obediente às orientações da Santa Igreja, nunca deu as costas às suas orientações. O Concílio Ecumênico Vaticano II era seguido em todas as orientações procedentes da Arquidiocese de Campinas.

Nesta primeira década sua em Jaguariúna, ele não viu com bons olhos a inauguração da sede social da Sociedade Amigos de Jaguariúna (dezembro de 1954). Foi convidado a benzer o prédio construído. Recusou-se, porque, também nos aposentos do mesmo, debaixo deste salão havia jogo de baralho. Pais de família reuniam-se, às noites, para jogatinas.

A sociedade cristã, nesta época, era consciente das famílias que sofriam terrível falência financeira devido ao diabólico vício. Pais e mães diziam aos filhos:

– “Baralho é do demônio!”

Tal condenação em homilia dominical, em tempo de disputa política para a prefeitura da cidade, adquiriu conotação partidária que gerou desconforto para o candidato que havia sido presidente da Sociedade Amigos de Jaguariúna, Sr. Adone Bonetti. E assim que o mesmo fora eleito, em outubro de 1958, reclamou a S. Excía. Reverendíssima, D. Paulo de Tarso Campos, Arcebispo de Campinas; pois o sermão do Padre fora considerado político partidário e contra o qual solicitava providências.

Apresentamos, em seguida, sobre tal assunto, a seguinte publicação:

*Publicação da Comarca de 9 / XI / 1958*

## IMPRESSIONANTE A MANIFESTAÇÃO DE DESAGRAVO AO PADRE ANTONIO GOMES

Damos hoje novos detalhes da festa de desagravo ao Pe. Antonio Gomes, vigário de Jaguariúna.

No dia 1.º toda a população católica de Jaguariúna estava em praça pública.

Além do povo muitas eram as pessoas presentes: Monsenhor João Batista Lisboa, representante Oficial de S. Excia. Dom Paulo de Tarso Campos, Arcebispo Metropolitano de Campinas; Monsenhor Agostinho Culturato; Cônego Milton Sant'Ana; Padres Luiz Fantinato, Clodoaldo Paiva, Glauco Nogueira, de Campinas; Padres Pedro Tomazini e Alberto Tofoli, de Ampara; Padre Nilo Romano Corsi, com uma grande caravana de Pedreira; Padre Alberto Velloni, de Conchal; Padre Meensrvto, da Fazenda Ribeirão; sr. Nagib Chaib, Deputado Estadual; Prof. Adib Chaib, Prefeito Municipal de Mogi Mirim; sr. José Ferreira de Melo, Pref. Municipal de Conchal e muitas outras pessoas que não foi possível anotar.

Às 19,30 horas dava entrada no largo da Matriz o Revmo. Padre Antonio Gomes acompanhado de todos os sacerdotes presentes e de uma comissão representando todas as associações religiosas da paróquia, que foi recebido debaixo de um delírio indescritível e espocar de rojões. Fizeram uso da palavra os srs. Antônio Pádua Chiavegato e Manoel Rodrigues Seixas, em nome da Congregação Mariana; Senhorinha Maria Aparecida Voltan Santos, em nome das Filhas de Maria; Padre Gláuco Nogueira, Cônego Milton Sant'Ana, grande orador sacro que prendeu toda a assistência com sua palavra inflamada, descrevendo as virtudes e a modéstia do Pe. Gomes, injustamente a-

tacado por certos indivíduos que desconhecem o quanto é sublime a vida sacerdotal. A seguir ouviu-se a brilhante palavra do Deputado Nagib Chaib que, de improviso, saudou o Revmo. Padre Gomes, rememorando seus tempos de ginásio, dizendo que sempre conheceu o homenageado, com sua humildade e modéstia que é o que tem caracterizado a sua vida até o presente momento e que ali se achava de público para hipotecar irrestrita solidariedade. Logo a seguir usou da palavra, sempre inflamada, o Revmo. Monsenhor João Batista Lisboa, que de início falou que estava aqui como representante de S. Excia. o sr. Arcebispo e como vigário forâneo, dizendo que em todas as suas visitas às paróquias, ano por ano, o zelo e o trabalho do Padre Antonio Gomes, tem se distinguido com um crescente aumento de vida espiritual. Frizou que ele mesmo foi portador de diversos pedidos ao Pe. Gomes de promoção para uma cidade maior, sempre recusados pelo homenageado. Foi entregue ao Revmo. Pe. Gomes, uma corbelha de flores por uma menina da Cruzada.

Por fim, muito emocionado, falou o homenageado, agradecendo a manifestação de apóio e simpatia, que por parte da população, quer por parte de outras paróquias, dizendo que era mais uma dívida que ele contraía para com este bom povo, dívida essa que nunca poderia pagar, mas que ele ia pedir a Virgem Santíssima pelo bem estar de todos.

O Reverendíssimo Padre homenageado, recebeu diversos telegramas de solidariedade de seus colegas e amigos, de outras localidades.

*O domingo,  
23 de novembro de 1958*

# Realizações do seu sacerdócio

## Devoção a Maria

A devoção à Maria, expressa pelo Padre Gomes é marcante. Veio de seu berço em Remanso:

“Vós sois Virgem do Rosário  
Do Remanso a Protetora  
Nossa terra uma sacrário  
De que sois a defensora”

Desde sempre, teve em Maria exemplo de fé, de vida, de dedicação.

Quando, em 1947, assumiu a Paróquia de Santa Maria, o fez com todo o coração, com devoção de um filho, que toma nos braços a missão de cuidar da casa da Mãe.

Em todos os momentos de sua vida colocou os ensinamentos de Maria em suas ações, sendo sempre atencioso, caridoso, dedicado aos pobres e marginalizados, servidor constante das coisas de Deus, na pessoa do irmão.

Em Maria pôs toda a sua vida, tornando-se um mensageiro e transmissor das graças que ela nos consegue do Pai, em especial através da reza do terço, a forma mais singela, porém mais forte, de se tocar o coração da Mãe, Nossa Senhora. Sua jaculatória preferida, segundo nos revelara, era: Rainha do Sacratíssimo Rosário! Rogai por nós!

Quantas e quantas maneiras ele sempre encontrou de homenagear a Mãe Maria! Quantas coroações para afirmar, cada vez mais, ser ela a Rainha dos céus e da terra!



*Coroação de  
Nossa Senhora*

Quantas procissões pelas ruas da cidade, para afirmar ser ela a Mãe da nossa terra! Quantas flores lhe foram dedicadas, em especial no mês de maio, para afirmar ser ela nossa eterna primavera.

Maria é destaque em Jaguariúna.

Maria é a Mãe que cuida de cada um de nós, que vive nesta terra abençoada.

Não podemos nos esquecer das noites de maio.

Em todas elas as procissões das flores em torno do jardim da Igreja precediam nos tempos pré-conciliares a reza da noite e, nos pós-conciliares, a missa.

Ele sempre de batina preta com sobrepeliz branca com barrado de fina renda, o barrete preto de três pontas encimado por um pompom preto, na cabeça. Os seus pés grandes, sempre virados para dentro em passos largos, organizavam a pequena procissão em homenagem a Maria Santíssima e pedia: - Eu quero ter a dita. Era um canto. Ao que Dona Bruna Almeida cochichava com Dona Tarsila: “ - Todo dia ele quer ver a Dita”.

Espero ter a dita  
No céu na pátria Santa  
De ver a mãe Bendita  
Que toda terra encanta

No céu, no céu, no céu      BIS  
Espero ver Maria

Que paz e que doçura  
No verdadeiro dia  
Contar com a ventura  
De estar junto a Maria

Ele levava sempre um galho de flor de maio; naquela época dizia-se “mons senhor”, hoje é chamada crisântemo.

Era um tempo pródigo de flores e de frutos.

Em todos os quintais havia canteiros de monsenhor, dalias, crisandalias, roseiras, capitão, sempre-viva, margaridas.

No mês de maio, as famílias levavam flores para a Igreja e, em finados, ao cemitério. Tudo era cultivado nos grandes quintais das residências de outrora.

## Devoção ao Sagrado Coração de Jesus

Em todo o seu sacerdócio sempre divulgou e incentivou a entronização do Coração de Jesus nos lares e à devoção referida.

Contava-nos das promessas de Jesus à Santa religiosa Maria Margarida Alacoque. Falava-nos com firmeza e convicção das maravilhas reveladas a quem comungava nas nove primeiras sextas-feiras do mês. Ele sabia que as almas acendiam-se umas nas outras como as velas. Ele era o 1º lume a desencadear a luz no coração dos fiéis.

Comunhões reparadoras do Sagrado Coração de Jesus.

Muitos fiéis lotavam a Igreja nas nove primeiras sextas-feiras do mês.

Assim como difundia a devoção à reza do Terço de N. Senhora, educava e formava o seu povo nessa prática católica.

## Semana Santa

A quaresma era vivenciada com piedade, oração e penitência. Lembrava constantemente os fiéis do jejum e da abstinência.

Neste período o pároco incansável fazia conferências preparatórias à Comunhão das crianças, das moças, dos homens e das senhoras. Elas eram seguidas de confissões em horários específicos. As comunhões aconteciam em missas e datas precedidas de claros e gerais anúncios. Sempre indagava a comunidade, incentivando a participação quem ganharia em números na comunhão pascal.

Na quinta semana da quaresma, na sexta-feira à noite, havia procissão da Igreja até o Bairro Berlim, na casa do Sr. João Berni e Lídia Bergamini (atual sede da Biblioteca).

Dona Lídia era artista na montagem do altar para receber a imagem de Nossa S. Das Dores. Esta imagem ficava no casarão até o Domingo de Ramos, à noite. As senhoras e moças vinham buscá-la e paravam com o andor na esquina da Cândido Bueno com Júlia Bueno. Por esta rua descia a procissão de Nosso Senhor dos Passos. Representava a Caminhada do Calvário. Procissão grande e, neste ponto acontecia o encontro da Mãe com o Filho.

Nesta esquina havia um púlpito móvel em madeira, Pe. Antonio proferia eloqüente sermão com a temática do encontro. Nesta semana que precedia a Semana Santa, às 21h00 os sinos soavam lembrando os fiéis a procederem a um momento de oração em casa para a conversão dos Pecadores. Era o sino da Penitência.

Durante toda a Quaresma as imagens da Igreja eram cobertas com capas de cetim roxo.

Na Semana Santa, os Santos permaneciam cobertos de roxo, apenas as Imagens do Altar-mor eram revestidos de cetim branco.

Na Quinta-feira Santa, Pe. Antônio queria a igreja muito ornamentada e iluminada. Colocava estrados no Altar-mor, fazendo um piso em nível único, alto, revestido por tapetes vermelhos. Nele acontecia a Cerimônia do Lava-pés e da Instituição da Eucaristia, Última Ceia. Preparava sempre os 12 apóstolos com muitos ensaios, providências e desempenho perfeito.



*Instituição da  
Eucaristia – Quinta-  
feira Santa*

Na capela lateral direita de São Sebastião, montava-se o altar mais bonito do ano. Cortinas desciam do teto da Capela, ao centro, veludo vermelho e, nas laterais, cetim branco brilhante.

A Sra. Alda Voltan Santos, catequista da Liga de São José, com sua equipe, trabalhavam nele por Três dias. Desaparecia de baixo dos tecidos finos, o altar em madeira entalhada de São Sebastião. Surgia na superfície, um sacrário representando o Santo Sepulcro. Nele a Eucaristia da Última Ceia ficaria em adoração dos fiéis ininterruptamente, até as 17h00 da sexta-feira Santa. Iniciavam-se as horas de guarda dos senhores homens após a Cerimônia do Lava-pés e Missa da Instituição da Eucaristia.

Vinham os senhores de todos os recantos da cidade. Ficavam uma hora em oração. Padre Antonio ficava em guarda na Sacristia até altas horas da noite e início da madrugada. Mandava preparar um cafezinho para as turmas que encerravam a hora de guarda. O Sr. An-

tônio da Silva Maia liderava na cozinha paroquial, o preparo do cafezinho que era servido até o raiar do dia. Neste horário iniciava-se a guarda pelas senhoras e moças. As associações religiosas revezavam-se nesta hora de adoração ao Senhor.

Às 17h00 iniciavam-se as cerimônias da leitura da Paixão, Orações pela Igreja Universal, Adoração da Cruz e Comunhão. Próximo das 19h00, havia uma pregação, pelo Reverendo Cônego Andery. Em seguida, havia uma cena teatral da descida do Senhor da Cruz.



*Semana Santa*

Acontecia a maior procissão do ano. Procissão com velas acesas que fazia um longo percurso pela cidade. Procissão do Senhor Morto que saía em esquife coberto com Pálido. Quatro senhores com trajes de Irmãos do Santíssimo levavam-no. O esquife era preparado naquela tarde, na sacristia, pelas senhoras, Elvira Dias Chiorato, Bruna Masotti de Almeida e equipe. Ficava abarrotado de flores naturais perfumadas.

Após a chegada da procissão, os fiéis faziam infundável fila para beijar o Senhor Morto e receber uma flor benta de seu esquife. Esta flor era guardada com devoção no oratório de cada casa e havia fiéis que creditavam milagres de cura à flor da Sexta-feira maior, como diziam. Os fiéis cantavam até aproximadamente 22h00 enquanto o povo aguardava na fila a sua vez de beijar o Cristo. Um grupo de senhores organizava uma fila e a distribuição das flores – Dentre eles Luís Ferrari, Alfredo Chiavegato, Joaquim Pires Sobrinho, Guido Tozzi, Brás Pinto Catão, etc. Havia uma bandeja onde se trocava o dinheiro dado como esmola. Muitos colocavam uma quantia superior e tiravam pequenas moedas como troco, que eram guardadas (...alguma superstição...).

Vigília Pascal. Sábado Santo. As cerimônias eram iniciadas às 23h00 com a Bênção do Fogo Novo, com velas acesas, Canto do Anúncio da Páscoa, Leituras do Antigo Testamento, Canto do Glória ao Cristo Ressuscitado, Leituras, Canto da Ladainha de Todos os Santos, Bênção da Água Batismal, Renovação da Promessa do Batismo e término da Missa.

Padre Antônio realizava, após a missa, a Procissão do Cristo Ressuscitado, à 1h00 da manhã. Procissão ladeira abaixo, ladeira acima, ininterruptamente com cânticos. A Procissão retornava à Igreja, ele colocava o SS. Sacramento em exposição. Cantava-se o “Tantum Ergo”. Procedia à bênção do Santíssimo.

Padre Antonio vivia intensamente as palavras de Isaías: “O zelo por tua casa me consome”. Nunca estava cansado. Com impressionante vigor físico e disposição mostrava-se sempre disposto a orar e fazer os outros orarem.

## Catecismo

Havia curso diário nos horários pré e pós escolares.

Abnegadas catequistas ministravam a preparação para a Primeira Comunhão.

Aos domingos reuniam-se as turmas todas, às 14 horas na Igreja. Padre Gomes fazia a abertura com os seguintes cânticos:

Vimos aqui Oh Senhor! Jubilosos  
Para aprender vossa lei só de amor.  
E nesse amor, como somos ditosos  
Dai-nos as luzes divinas, Senhor!  
Santa Maria por nós rogai,  
Todos, um dia, para o céu nos guiai!

Cantava-se o Credo também

Creio em Deus Pai, todo poderoso  
Criador do céu e da terra...

Ao final das lições, nos domingos, às 15 horas, recebíamos das mãos do Padre Gomes, pessoalmente, uma senha para assistir à “*matinée*” do Cine Santa Maria. Havia seriados aos quais não perdíamos.

As catequistas eram senhoras e moças pertencentes às Associações Religiosas; dentre elas Regina Chiavegato, Alda Voltan Santos, Elisa Abrucês Tozzi, Emília Voltan Bergamasco, Margarida Correa Godoy. Na entrada do cinema havia o barzinho beneficente de Dona Margarida onde se vendiam balas, pudim de pão e picolé de groselha.

## 1ª Comunhão, Primeira Eucaristia

Após exame oral, realizado individualmente, pelo pároco através de perguntas sobre os sacramentos e Doutrina da Igreja, acontecia a respectiva festa.

As famílias na década de 50 mandavam costurar um terno de linho branco para os meninos e roupas similares às de uma noiva para as meninas. Recebíamos o livro próprio que continha as orações essenciais da Igreja e explicações e preparo para receber alguns sacramentos. O catequisando entrava na Igreja acompanhado pelos pais e padrinhos de Batismo.



*Festa de Primeira  
Comunhão (déc. de 50)*

Era uma cerimônia bonita com presença do Coro Santa Cecília que cantava a Renovação das Promessas do Batismo a duas vozes. Adentrávamos com uma vela na mão e uma presilha feita por um laço de fita branca no braço com o formato de uma Cruz de Cristo. Após a missa era servida lauta mesa na casa paroquial com chocolate delicioso. Com o passar dos anos houve mudanças nas orientações aos catequisandos, o essencial permaneceu. O leite com chocolate e os trajes foram acompanhando os novos tempos e substituídos; permaneceu por longos anos o ato de tirar fotografias à frente da Igreja. O nome mudou para Primeira Eucaristia.



*Chocolate com bolo servido após a Missa da Primeira Comunhão, na sala da Casa Paroquial, (déc.de50)*

## **Cruzada Eucarística**

Após a Primeira Eucaristia coexistia durante as celebrações das missas, um movimento de perseverança que conduzia ao Sacramento do Crisma – era a Chamada Cruzada Eucarística. Dona Regina Chiavegato foi a primeira catequista a trabalhar com a Cruzada Eucarística. Ensinava também as meninas a bordar. A Igreja fornecia os tecidos (sacos de algodão), as linhas e agulhas.

Os panos de prato e toalhas iam para a exposição da Festa da Padroeira. O dinheiro das vendas ficava para a Igreja.

Mais tarde, Dona Margarida Correa Godoy cuidava e orientava as meninas e Dona Alda Voltan Santos, os meninos.

As meninas trajavam vestidos brancos e usavam boinas.

## Crisma

O Crisma acontecia após alguns anos de vivência no catecismo. Vinha o Bispo de Campinas, D. Paulo de Tarso Campos, ministrar o Sacramento ou outro designado por ele.

Havia esportes, cultura e lazer que acompanhavam este tempo de perseverança na vivência em comunidade para adolescentes e jovens na Igreja: jogos de futebol, teatro, cinema.



*Primeira Eucaristia –  
meninos (déc. de 70)*



*Primeira Eucaristia –  
meninas (déc. de 70)*

# Festas dos Santos – Procissões

## Festa de São Sebastião

Ao chegar à cidade Padre Antônio encontrou uma Festa de São Sebastião (1919) com vinte e oito anos de tradição e foi o grande incentivador da mesma.



*Leilão de gado*

Para uma pequena Paróquia, com poucos recursos e sem dízimo, a festa foi o fôlego que faltava para o desenvolvimento da paróquia. A vocação para o desenvolvimento rural do município, a população concentrada fora dos seus limites urbanos, apresentava, por excelência, sítios e fazendas. A lavoura e a pecuária favoreceram a homenagem ao seu santo protetor: São Sebastião, o Mártir intercessor era invocado contra a fome, as doenças e a guerra.

O seu favor representava o êxito da vida nos campos: a fartura nas colheitas, a saúde dos povos e dos rebanhos, a proteção contra as catástrofes na cidade e na roça.

Desta forma, todos os proprietários ofertavam no dia 20 de janeiro, as excelências de sua criação, doando à Igreja para o Leilão da festa, um garrote, um novilho. Quem não tinha, ofertava uma leitoa ou aves.

Padre Antônio criou a rifa dos garrotes: separava cinco garrotes para o sorteio beneficente. Esta rifa era enviada para todos os católicos em todos os recantos de Jaguariúna. Estas rifas eram vendidas também para pessoas no mercado da Cantareira em São Paulo. Elas vinham também participar da festa.

Como era da tradição, no encerramento de uma festa já eram selecionados os organizadores, festeiros do ano seguinte. Entregava-se um diploma aos novos que seriam responsáveis pelo planejamento da próxima Campanha.



*Leilão de leitoa*

Havia listas de prendas e donativos em vários pontos da comunidade. A comissão organizadora do Leilão mantinha-se permanentemente – e o vigário saía em companhia dos Senhores Hugo Masotti, Aristides Rizzoni e Aristides Dal Corso. Visitavam as fazendas e sítios; ultrapassavam os limites de fronteiras e adentravam a zona rural dos municípios de Santo Antônio de Posse, Pedreira e Campinas.

Neste dia, ele nos contava que Dona Paschoalina Turatto Masotti preparava uma cesta com frango assado, farofa e outros quitutes. E o Fordinho 29 de seu Hugo Masotti garantia a viagem e animais de sobeja para a festa.

Em todos os recantos de Capotuna, Guedes, Tanquinho Velho, havia proprietários que garantiam mais prendas e transportes dos animais, antes e depois do Leilão.



*Leilão de aves*

O domingo mais próximo de 20 de janeiro amanhecia às 5h00, com ruidosa alvorada. Padre Antonio providenciava o repique dos sinos, quando não havia quem soltasse os rojões de vara, ele mesmo o fazia. Em alto som, da torre da Igreja acordava-se toda a cidade. Na década de 50 ela ia da Rua de Baixo (Capitão Ulisses Masotti), até a Rua da Delegacia de Polícia, cruzamento da Rua José Alves Guedes com Rua Júlio Frank. Tocavam-se discos de vinil de 73 rotações com marchas militares e a famosa marcha de Hadetski. Soltavam-se rojões de vara.

Ao raiar do dia chegavam os caminhões comuns transportando os garrotes. Neste dia havia missa com cânticos e missa toda cantada. O coro preparava o que tinha de melhor, vinha organista de São Paulo, chamada Sra. Elisa Caldoro que se hospedava na fazenda do Pires (década de 30/40). A “schola Contorum” com vozes argentinas brilhava.

O Tinho (Aristides Dal Corso) preparava o pau-de-sebo. As crianças ficavam aguardando para tirar do seu ponteiro a bola de capotão e outros brindes e o dinheiro como prêmio à aventura.



*Pau-de-sebo da Festa de São Sebastião,  
preparado por Tinho Dal'Corso*

Montavam-se as barracas dos sorteios beneficentes – Barraca do Coelhoinho; era a atração da criançada. Sobre as casas havia números. O coelhinho, quando solto, corria esconder-se numa delas. Era o número premiado.

O povo enviava prendas para as barracas – tortas, bolos, doces, frango assado, garrafas de vinho, etc. Havia a barraca da roleta com disputadas prendas, Barraca da Pesca, Barraca das Argolas.



*Barraca de prendas da festa de São Sebastião –  
Quermesse*

O destaque era para o Restaurante de São Sebastião. Os festeiros trabalhavam uniformizados. Havia até chopp. Neste local, além das muitas prendas, dona Bruna Masotti de Almeida preparava uma leitoa assada de concorrência rifa. Faltavam números tal era a procura pela mesma.

Ao lado da Igreja, à direita, montava-se com varas de eucalipto, uma cerca especial, isolando cada boi que ficava preso a uma corda pelo pescoço. Havia outra cerca separando o rebanho do povo.

A alegria da criançada e da juventude era quando algum boi afoito escapava do laço ao pular do caminhão. A corrida do povo que coalhava a praça, o ruído, o medo, tudo era feliz animação para todos. A peonada a postos agitava-se, laçava e não faltava o menos destemido que agarrava o boi a unha, conduzindo-o com muito trabalho ao local que lhe

era reservado. Lá permanecia muito bem amarrado. Parecia a corrida de touros de São Fermim, em Pamplona, Espanha.

Nas décadas de 50 e 60 quem gritava os Leilões de animais, além das pessoas citadas, era o Sr. Alonso José de Almeida, tabelião. Era auxiliado pelo Sr. Hugo Masotti, Sr. Carlos Turato. O Sr. Aristides Rizzoni confeccionava estrelas prateadas pela purpurina identificando cada animal com o nome da fazenda e do proprietário.

A festa, para os coroinhas e criançada de Jaguariúna, acontecia nesta data quando se montavam aviõezinhos, carrossel que girava em torno de uma torre de ferro. Eram impulsionados por motor elétrico. Em cada aviãozinho cor de prata viajavam duas crianças.

Além deles havia duas barquinhas já para os adolescentes e jovens. Os integrantes do brinquedo é que impulsionavam puxando uma corda que descia de um eixo onde se penduravam as mesmas. Os aviõezinhos e os barquinhos montados exclusivamente para as festas da Igreja eram o Play Center daquela gente humilde da vila de outrora.

A procissão de São Sebastião era concorrida. Toda a população da cidade estava presente. Cada qual selecionava sua roupa mais nova. Roupa e calçados novos para a festa de São Sebastião.



*Procissão da Festa de São Sebastião  
(déc. de 60)*

O andor do Santo Mártir era artisticamente enfeitado, assim como seu altar, durante toda a novena preparatória à festa. A corporação musical regida pelo maestro Paulo Penteado não faltava.

Nunca houve procissão de São Sebastião sem a presença da Banda e de seus músicos: José Zacharias Mantovani, Liberal Chioratto, Osvaldo Poltronieri, Nicolau Rossi, Artur Gonçalves, Gildo Balssani, Roberto Mantovani, Julinho Corsi, etc.

Tradicionalmente sempre havia bailes na festa, porém, fora do âmbito da Igreja.

Era época em que as famílias recebiam visitas dos parentes que vinham de outras cidades. Ninguém queria perder a festa. Havia muitas pessoas. As melhores roupas eram deixadas para este baile e para esta festa.

Após a procissão havia o sermão do pároco, os agradecimentos e a Bênção do S. Sacramento encerrando a festa. E no Pós-concílio – 1965 em diante, a tradicional reza (culto) foi substituído pela celebração da Santa Missa.

O movimento financeiro desta festa sustentava as obras da Igreja e suas despesas no decorrer do ano.

Nessa época o padre providenciou nova mesa de altar em madeira. Nele celebraria virado para o povo e usaria não mais latim, mas a língua vernácula, o português. As missas passaram a ser celebradas à tarde e à noite também.

O altar foi doado pelo fazendeiro, Sr. Fiorindo Granchelli, proprietário das Fazendas Pompéia e Nova Pompéia.

Enquanto pároco titular até 1990, perseverava no cumprimento de suas obrigações religiosas, cuidando de cada detalhe da sua função. Quando não havia alguém que tocasse o sino, ele subia a escadaria de madeira da torre e fazia-o. O sino tocava às 6h00 da manhã e da tarde. Ao ouvir o toque especial dos sinos as famílias imediatamente faziam reunidas a oração da Anunciação do Anjo a Maria.

Nos primeiros tempos do Cine Santa Maria, em suas primeiras sessões ele ia ao Auditório e orientava para que, como na Igreja, houvesse alas separadas para homens e para as mulheres.

Nos anos 50, às segundas-feiras, à tarde, fazia Romaria ao Cemitério com a presença dos fiéis devotos. Saíam às 17h00, em procissão, orando até o Cemitério. Havia toque especial do sino para estas saídas, como havia toque fúnebre para os sepultamentos. O cortejo chegava à Igreja para a bênção com o triste dobre do sino. Após a bênção e a oração, dirigia-se a pé para o Cemitério com a presença incansável do Pároco, à frente em oração.

A medida em que passava diante das casas comerciais, ouvia-se o ruído do cerrar das portas, em respeito ao cortejo fúnebre.

Ao chegar, a pé, ao cemitério novamente fazia orações benzendo a sepultura e abria a urna funerária e renovava as bênçãos ao falecido. Eram raras as urnas. Havia simples e retos caixões de defuntos revestidos de rendinha roxa.



*Enterro de Hermelindo Poltronieri ( início da déc. de 50)*

O fotógrafo subia nos pontilhões da Mogiana, na Cândido Bueno para fotografar funerais. Subia também na torre da Igreja para flagrantar dos movimentos religiosos.

## **Romarias a Aparecida**

Elas iniciaram-se no ano de 1977.

Na Praça Umbelina Bueno, a proprietária do Bazar São Judas Tadeu, Therezinha Chiavegato Marion vendia adesões para a grande viagem religiosa que se realizava no feriado de 21 de abril ou 1º de maio.

Padre Antônio pedia um responsável para cada ônibus que partia às 24h00 da Praça Central.

Ano a ano, até hoje, ela acontece e lotam-se normalmente doze ônibus com 48 passageiros.

Nas primeiras, Padre Antônio responsabilizava-se por um ônibus e colocava nele as pessoas das associações que lhe davam retaguarda na piedade católica e orações. Na viagem ele ia a pé à frente do carro e chegava a rezar sete terços. Era romaria, era uma viagem de oração para visitar um santuário.

Ele concelebrava a missa na Basílica de Aparecida às 9h00 da manhã. A população devota o acompanhava.

A Romaria voltava a Jaguariúna por volta das 18h00. Às 19h00. Ele já estava celebrando a missa diária no altar-mor de Santa Maria.



*Coro Santa Maria cantando na Missa da Romaria na Basílica de Aparecida (final da déc. 70). A organista é Therezinha de Jesus Búffolo Bueno*

# Cursos na Igreja

## Curso de Datilografia na Paróquia

compra de máquina. Coroinhas e pessoas das associações aprendiam. Tornou-se curso aberto para a cidade com professora. Diploma de datilografia. Presença de duas ordens religiosas. Curso de datilografia e trabalho na paróquia. Este trabalho ficou a cargo, nas últimas décadas, de Maria Helena Borges. Fiel amiga do sacerdote que zelou por ele desde que deixou a paróquia, como titular, 1990.

## Batismo

Por vinte anos de seu paroquiato, mais dez após ele, o prof. Antônio Fernando Tozzi ministrou curso aos pais e padrinhos. O Sr. Geraldo Campos Souza auxiliava o sacerdote na organização dos fiéis para o Sacramento.



*Batizado (déc. de 70)*

## Matrimônio

Os casamentos das noivas pertencentes a Pia União das Filhas de Maria eram realizados com Missa Solene dentro do Altar-mor de Santa Maria. Os noivos comungavam sob as duas espécies do Pão e do Vinho, Corpo e Sangue do Senhor.

A preparação para o Sacramento iniciou-se após as orientações recebidas do Concílio Ecu-  
mênico Vaticano II, no Pontificado do Papa Paulo VI.

Nesta época iniciaram-se os Cursílos da Cristandade (casais).



*Casamento de Irineu Bordotti e  
Izeta Pina (1959)*

## Treinamentos de Liderança Cristã (jovens) – TLC

Encontros de Casais com Cristo (Renovação do ECC Matrimônio) – Casais davam cursos de Preparação para o Matrimônio – Edgar / Lourdes Penteadó foram os pioneiros dentre uma equipe abnegada de casais.

Houve novas orientações para os Sacramentos do Batismo e do Crisma com nova Organização.

No final dos anos 60 trouxe para Jaguariúna Irmãs Religiosas da Ordem do Sagrado Coração de Jesus – Irmã Renné, Madre Cristina (sua irmã de sangue) e irmãs Maria São Bernardo e Evangelina. Montou para elas uma Casa da Obra de Assistência de Nossa Senhora da Assunção, diante da Escola Cel. Amâncio Bueno, anexa ao Salão Paroquial do Cine Santa Maria.

Ali havia várias salas de aula e as irmãs trabalhavam nelas com a catequese, curso de datilografia.

Elas deveriam fazer apenas o trabalho que o Vigário queria e aceitava. Elas se viam tolhidas diante do que a sua ordem religiosa propunha. Infelizmente, após os primeiros anos a Ordem recolheu-as. Houve grande festa de despedida, pois eram muito aceitas e queridas pela comunidade.

Nos anos 70, nova ordem religiosa vem para os trabalhos de formação e catequese.

A responsável era uma irmã holandesa chamada Hildegard. Teóloga que dizia: – “eu prego o Cristo porque ele é a felicidade”.

Padre Antônio era administrador paroquial, excesso de zelo (“o zelo por tua casa me consume”, - Isaías), homem de pulso firme, vontade férrea, não abria mão de suas convicções. Centralizador.

O trabalho da nova Ordem Religiosa não satisfaz as suas expectativas. As irmãs também não puderam abrir mão de seus princípios, por isso, após duro embate, em reunião, foram embora.

Padre Antônio sentia-se mais bem correspondido pelos leigos da Igreja que formara, que o respeitavam e estruturavam a catequese segundo a sua vontade.

Quando a formação não lhe agradava, ele se recusava a fazer a Primeira Comunhão das crianças. Houve época prolongada, vários anos sem que ele realizasse a Primeira Eucaristia. Também não autorizava que fizessem em outra cidade.

Ele queria não apenas que as crianças decorassem o Primeiro Catecismo da Doutrina Cristã; queria sentir a vivência religiosa dessas crianças na missa dominical, durante esses anos de preparação. Só ele era o método de formação dessas crianças.

Por longos anos contou com a colaboração da Diretora de Escola, professora Aparecida Deberaldine de Mello. Ele a fez presidente da Cruzada Eucarística e os catequizandos não podiam faltar à Missa das 10:h00 no domingo. Se faltasse a uma missa sem a exigida justificativa, a criança não fazia, no término do curso, a Primeira Eucaristia.

Este sistema atravessou a década de 70. Os catequistas eram: Therezinha Chiavegatto Marion, Ivete Lázari Dal’ Corso, Lourdes Baldo Penteado, Carolina Marchesini Lana, Bernadete Marim, Irma Rizoni Chiavegato, Sonia de Souza, Ana Dal’ Corso, Cecília Bruno, Maria Catão Bonine, Lourdes Catão Antoniazzi, José Fochi, Maria Amélia, Beraldo de Souza.

## Casamentos comunitários

Década de 70 – Casamentos na missa das 16h00 do sábado. Havia até quatro casamentos nessa missa. Os convidados lotavam a Igreja. Quem quisesse casar, à tarde, no sábado, este era o horário único.

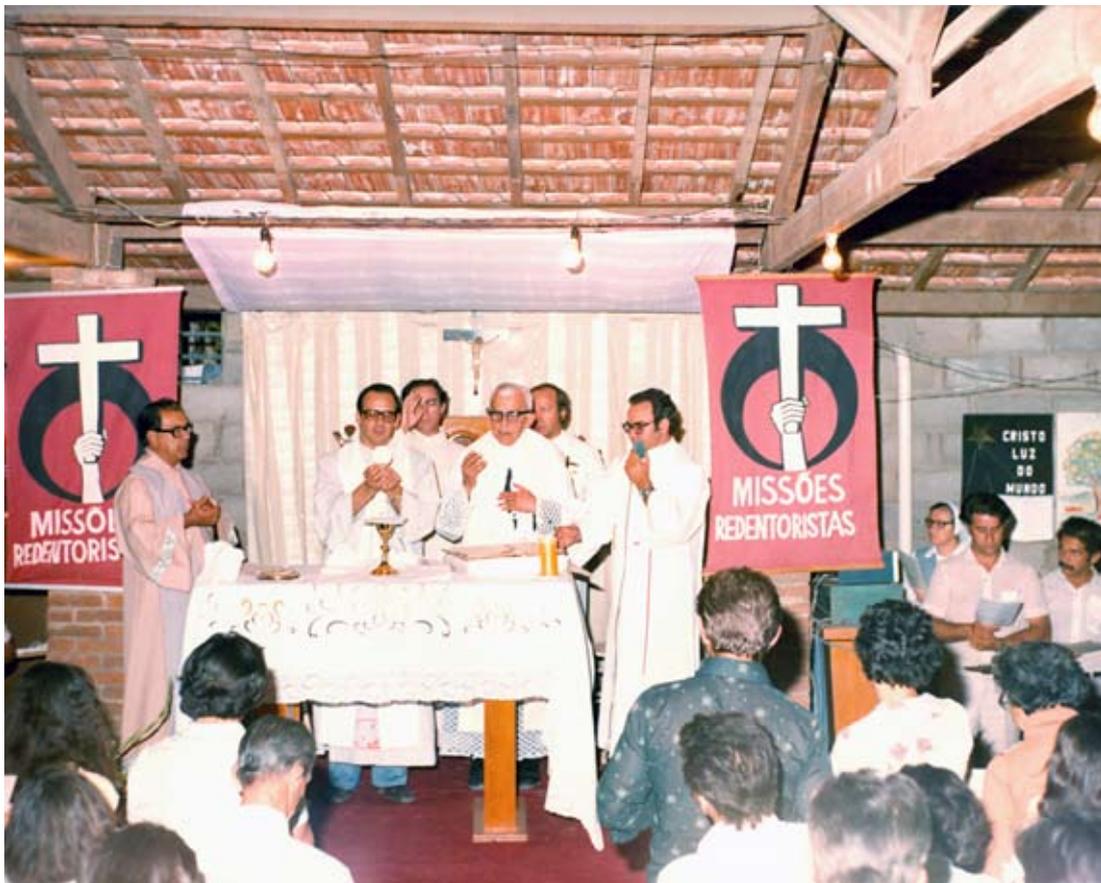
## Cursos Públicos

Vinham Padres de fora, especialistas nas Sagradas Escrituras ministrar cursos para as Congregações Religiosas.

Catequese – Pastorais

Missões – As maiores aconteceram em 1972 e em 1980.

Missões Redentoristas reacendiam a vida religiosa das comunidades da cidade.



*Missões Redentoristas (1972)*

### Atividades realizadas nas Missões

Procissão da Penitência – nas semanas preparatórias

Celebração da Missa e Comunhão

Atividades com as crianças

Palestras para Jovens, adultos e crianças

Dia das Bênçãos

Procissões – Famílias especiais

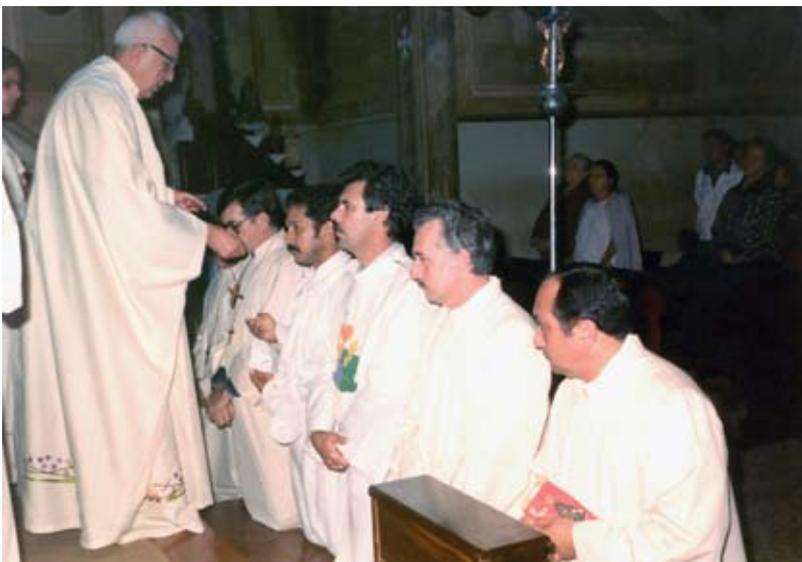
Muitos momentos de Cultos e Orações

Bênçãos do Santíssimo Sacramento

A cidade renova-se na fé. Muitas sementes são lançadas; vocações despertadas. Missões: tempo de luzes do Espírito Santo inundando a comunidade religiosa.



*Missões Redentoristas  
(1980)*



*Curso de formação de  
Ministros Extraordinários  
da Eucaristia (déc. de 80)*

# Quermesses

## Obras de Assistência N. S. Assumpção

As Quermesses realizavam-se em todos os domingos à noite, mesmo nos domingos quando não se comemoravam as festa dos Santos. A princípio, cada Irmandade responsabilizava-se por realizá-la num domingo por mês.

Com luar ou com chuvas e ventanias, Dona Zenaide Fracheta Chiavegato e Dona Nazira Mansour Chiavegatto foram as últimas a se dedicarem às quermesses em prol das obras de Assistência Nossa Senhora da Assumpção. Vendiam-se os números por série e uma roleta corria a rifa após venda total. Sorteavam-se brindes e alimentos ofertados pelos fiéis. Eles contavam sempre com a grande ajuda de Valentim Parizi. Estes poucos recursos iam alimentando financeiramente as obras da Igreja.

Quando se abriam loteamentos na cidade, o Padre realizava constantes visitas aos seus proprietários solicitando a concessão de terreno para a construção de futura Igreja no local. Trabalhava arduamente com este objetivo. Se o terreno fosse muito pequeno, a Igreja adquiria um terreno complementar para tal finalidade.

Desta forma, reservou propriedades nos bairros pensando num futuro para a Igreja. Seu sucessor deveria realizar o trabalho, construindo assim que o bairro crescesse. Padre Gomes construiu a Igreja de Santa Rita de Cássia, no Jardim Santa Cruz. Sempre organizava comissão laboriosa que trabalhasse e com seu incansável incentivo realizava, segundo seu gosto e vontade, a edificação pretendida. Assim fez construir também a Igreja N. Sra. Aparecida do Jardim Roseira de Baixo e a primeira igreja de São Benedito no Jardim Roseira de Cima.

Reservou terreno para a construção da Igreja do Sagrado Coração de Jesus no bairro Dr. João Aldo Nassif e lá conseguiu construir o seu 1º salão paroquial.

Ele providenciou grande parte dos terrenos das dezenove igrejas construídas por seu sucessor, a partir de 1º de outubro de 1990, - Cônego José Veríssimo Sibinelli, o padre construtor:

1. Bom Jesus – Capotuna
2. Sagrado Coração de Jesus – Nassif
3. Nova Igreja de São Benedito – Roseira de Cima
4. N. S. da Rosa Mística e Santa Edwyes – Nova Jaguariúna
5. Santo Expedito e Menino Jesus de Praga – Jd. Mauá
6. São João Bosco – Dom Bosco

7. São Francisco – Vila São Francisco
8. Igreja Nova Matriz – Centro
9. Santa Joana D’Arc – Jd. Floresta
10. Igreja Santo Afonso – Vargeão de Guedes
11. Igreja N. S. das Graças – Cruzeiro do Sul
12. São João Batista – Loteamento Jardim
13. São José – Vila São José
14. N. S. do Amparo – Jd. Florianópolis
15. São Judas Tadeu – Vila 12 de Setembro
16. São Jorge – Colinas do Castelo
17. São Sebastião – Bizzo
18. São Miguel – Vila Miguel Martini
19. Igreja Santo Antônio (nova) – Guedes de Baixo

# Celebrar Jubileus reavivando a fé do Povo

**N**a missão de sempre conduzir o povo ao caminho de Deus, o Padre Antônio Joaquim Gomes celebrava festas de modo especial, enaltecendo os acontecimentos que faziam os fiéis se aproximarem mais do Amor do Pai Criador.

Celebrava-se com alegria e muito louvor, as Bodas de Prata de todos os casais, que completavam durante o ano, com uma grande festa no Salão Paroquial. Estas festas começavam a acontecer a cada ano, quando completou vinte e cinco anos que o Padre Gomes estava na Paróquia.

Ao celebrar os vinte e cinco anos de tantos casais, enaltecia-se a família, valorizando a primeira comunidade de amor, uma vez que, se a família vai bem, toda a sociedade vai bem. Celebravam-se, ainda, as comunhões recebidas, como aconteceu em 1972, quando houve as Festas de Ações de Graças pelo Jubileu de Prata das Comunhões. Foram distribuídas 25 mil comunhões anuais, e grande festa celebrou tudo isso, com extenso programa, e muita manifestação de fé.

Ao celebrar estas festas, e muitas outras, Padre Antônio Gomes conduzia seu rebanho ao redil certo, para a Casa do Pai, que reserva um lugar para cada ovelhinha sua.

Nestes atos, vemos a grande fé desse homem, que entregando sua vida a Deus, fez dela exemplo de fidelidade e amor.



*Primeiras Bodas de Prata comunitárias no ano de 1973  
(Casais de 1948)*

# Festas e Homenagens

## Comemoração dos 30 anos em Jaguariúna

O coro Santa Maria organizou uma festa surpresa ao Padre Gomes. Preparou com muita antecedência a Missa da Ressurreição de Pe. Ronoaldo Pelachim, redentorista. Esta missa cantada foi gravada pelos “Originais do Samba”. Para a época era novidade e muitos julgavam que o padre não aceitaria, pois necessitava de ritmo. Isto implicava instrumentos de percussão. Conseguimos dois violões (B. Martins e Luís Carlos - ‘Carlão’), timba (Vanderlei Martins), ganzé (Messias Mineiro), cavaquinho (Zito Chaparim), além do órgão eletrônico SAEMA, estilo catedral (Terezinha Bueno). Este instrumento havia sido comprado pelos membros do Coro Santa Maria, que organizaram uma grande rifa de televisor em cores (novidade para a época) em 1976. Esta equipe organizou a homenagem ao padre no ano seguinte:

1. Terezinha Ferrari Búffalo Bueno (organista)
2. Terezinha Ap. Chiavegato Marion
3. Tomaz de Aquino Pires
4. Edgar Penteado
5. Lourdes Baldo Penteado
6. Florinda Martins Franceschini
7. Hilda Turazza Marmirolli
8. Francisca de Souza Ferrari
9. Maria de Lourdes Dal’Corso (Dinha)
10. Inivaldo da Silva Maia
11. Ivete Lázari Dal’Corso
12. Rosa Martins Clemente
13. Benedito Martins

Convidamos sua excelência Revma. O Arcebispo de Campinas, D. Gilberto Pereira Lopes, párocos amigos das cidades vizinhas e de Campinas.

Com um certo receio fomos falar com o homenageado, na manhã do dia. Com calma, cuidado, falamos da homenagem. Ele era avesso a festas, homenagens. Mas percebemos que no íntimo ele sentiu-se fortalecido. Para introduzirmos e cantarmos a missa ele exigiu que Tomaz colocasse a alva e fosse com ele para o altar. Dessa forma também reforçaria partes do canto que ele deveria entoar. Ele ouviu a fita gravada da missa durante o dia, várias vezes, para cantá-la à noite.

A celebração da missa foi precedida de longa procissão de entrada pelo Clero e paroquianos que vinha da Pça. Umbelina Bueno.

A missa foi presidida pelo Arcebispo e concelebrada pelos padres presentes que ocuparam todo o altar. Na homilia foi saudado por D. Gilberto.

A missa alegre com ritmo e vozes diversas encheu o interior da Igreja Matriz (Centenária).



*Missa comemorativa dos trinta anos do Padre  
Gomes em Jaguariúna - 17/08/1977*



*Em 17/08/1978 o Coro Santa Maria repete a  
homenagem com missa cantada e ritmada*

Em seguida foi servido jantar no Salão Paroquial para 120 pessoas. Adesões foram vendidas a convidados que representavam os amigos mais íntimos dentre as Associações Religiosas, beneméritos da paróquia e autoridades municipais.

O espaço era pequeno para tão grande festa.

Dona Marica da pensão (Maria Picelli Carneiro) ofereceu a confecção do bolo, como presente.

Foi o bolo mais gostoso que os convidados conheceram. Era branco, grande, enfeitado com ramos de trigo e cachos de uva branca.

Novamente Pe. Antônio foi saudado pelas autoridades e amigos presentes. Ele agradeceu comovido a grande homenagem.

Quando percebemos que lhe fez bem a festa e que ele havia aprovado nós a repetimos nos aniversários de paróquia, nos anos subseqüentes.

Em 1978 a edição foi repetida no Restaurante Jardim do Auto-Posto Tigrão. Desta vez foi possível vender as adesões aos paroquianos, porque havia espaço suficiente.

O grupo de canto com órgão eletrônico novo, equipe de percussão também animou-se e passou a cantar na Romaria, no Santuário de Aparecida. A TV Campinas veio gravar a missa na Festa da Padroeira, 12/09/1980.

O grupo de canto firmou-se e até hoje (2008) canta unido com o Coro Santa Cecília na Matriz Nova (1994).

# Aposentadoria

Aposentou-se em 01/10/1990.

Com 83 anos de idade e 43 de titular da paróquia solicitou ao Arcebispo de Campinas que lhe providenciasse um sucessor.

Até então, celebrava cinco missas em cada final de semana e zelava com perfeição por todos os detalhes de sua missão sacerdotal.

Dia 1º de outubro chegou, para sucedê-lo, o Revmo. Pe. José Veríssimo Sibinelli para assumir as construções que o esperavam.

Padre Antonio retirou-se para a Casa de Obra de Assistência N. S. Assumpção em frente a Escola Amâncio Bueno, atrás do Cinema, Salão Paroquial.

Como havia construído sempre salas de aula para cursos e Catequese, providenciou a primeira sala de aula, no quintal de sua residência, que se transformasse em Capela e lá celebrava a Missa dos Doentes. Toda a segunda-feira, às 16h00.

O movimento dos fiéis tornou-se grande demais e foi obrigado a transferi-la para a Igreja Matriz Centenária.



*Padre Gomes, tornou-se Pároco Emérito e celebrou até quando suas forças permitiram*

Aos sábados à noite, celebrava na Igreja de Santa Rita de Cássia do Bairro Santa Cruz. Sua casa era visitada diariamente por seus paroquianos que o procuravam para o Sacramento da Confissão.

Ele gostava de receber convite para o Jaguariúna Rodeio Festival.

Por ser octogenário, era agasalhado muito bem pelas pessoas que zelavam por ele, nas noites muito frias para assistir ao Rodeio. Vestia blusa de lã cinza sobre a batina, chapéu preto de abas largas. Levávamos uma manta de lã escura para cobrir as costas e os joelhos.

Ria a valer com a queda dos peões dos cavalos xucros e dos touros. Nunca estava disposto a voltar para casa. Queria assistir aos shows musicais até o final.

Lembra-me uma noite fria de rodeio, no mês de julho, no Parque Santa Maria. Sérgio Reis percebendo-o ao lado do palco, ajoelhou-se e pediu sua bênção.



*Foto com Sérgio Reis*

Ele vibrava com a alegria do povo nas arquibancadas e dizia:

- Meu filho, veja é o Espírito Santo de Deus presente no povo!

Pensávamos \_ Quem te viu! Quem te vê! Tão conservador e rigoroso nos tempos de Pio XII! Como a aposentadoria fez bem a um clérigo octogenário! Como se tornou alegre e feliz, desfrutando do prazer e encanto de todos os momentos! Que doçura e que acolhida nos tempos de João Paulo II.

Os locutores faziam constantemente menção de sua presença no Rodeio e o povo prontamente o aplaudia.



*Foto assistindo ao rodeio*

Houve rodeio em que foi ao centro da arena para hastear o Pavilhão Nacional. Era ovacionado pelo povo.

Nas noites de rodeio, nós, seus acompanhantes, nos cansávamos, mas ele sempre disposto, queria ficar até o final das apresentações artísticas.

Nesta época ele já estava plenamente renovado e participava dos encontros chamados Experiências de Oração em Itaici, realizados pela Renovação Carismática Católica, conseguia vagas para Jaguariúna em tão concorridos retiros espirituais. Era o confessor, por excelência, nestes retiros. Compunha sempre a mesa dos trabalhos diários.

Em 06 de dezembro de 1992 o Cônego Veríssimo preparou comemoração de suas Bodas de Ouro de Ordenação Sacerdotal, convidou o Arcebispo de Campinas, D. Gilberto, Pe. Machadinho, contemporâneo de Seminário e vários padres.

O Coro Santa Maria / Santa Cecília regido pela então organista Sra. Rosa Martins Clemente preparou-lhe a Missa Cantada de que sempre falava, em latim “Missa De Angelis”. Ele chorou emocionado, quando cantamos.

Assistiu feliz a inauguração da Nova Matriz em 1994, no terreno que ele havia reservado para construção do Hospital.

Em 1996 assistiu à Reinauguração da Matriz Centenária. Ela foi fechada após a inauguração da nova Matriz para restauração.

Em 1997 a Comunidade e o Cônego José Veríssimo Sabinelli prestaram-lhe significativa homenagem pelos 90 anos de idade e cinquenta anos em Jaguariúna.

# Padre Gomes

1ª Edição Fev. 1997



**90 anos  
de idade**

**50 anos de  
Jaguariúna**



*Capa da revista Padre Gomes - 90 anos de idade, 50 anos de Jaguariúna*

## 90 anos

A Diretoria da Obra de Assistência Nossa Senhora da Assumpção, com o auxílio dos Paroquianos editou uma Revista – Padre Gomes 90 anos de idade, 50 anos de Jagua-

riúna. Desta revista tiramos vários textos que foram inseridos neste trabalho, acompanhados de trechos de Alzira E. C. Souza Venturini, Pastoral do Cântico Litúrgico, Cônego Veríssimo, Cléricos, amigos, admiradores...

Dentre eles colocamos:

**Ao Caríssimo**  
**Pe. Antônio Gomes**  
**Meu dileto Irmão!**

*"Quão bela é a sabedoria das pessoas de idade avançada e a inteligência com a prudência, nas pessoas honradas!" (Ec. 25,7)*

Tenho justificada alegria em saudá-lo por tão expressivas datas: 90 anos de idade e 50 anos de fecundo apostolado, em Jaguariúna!

Desde que cheguei a esta amada Arquidiocese, tenho acompanhado sua presença entre nós e sei que perfaz uma longa, abençoada e profícua caminhada de 55 anos.

Louvemos juntos o Senhor por todos os dons que Ele nos concede, no ministério sacerdotal e na perseverança no bem. Sua presença marcante, em Jaguariúna, tem sido experimentada por seu sucessor, Pe. Veríssimo, que proclama está colhendo frutos que o Pe. Antônio Gomes plantou.

Jaguariúna saberá homenageá-lo, condignamente. Estarei presente junto à cidade querida para o abraço agradecido.

Quero relembrar, com profundo reconhecimento, atitudes que não podem ser esquecidas e que foram vividas como bom testemunho do Evangelho. Pe. Gomes viveu a pobreza como o Senhor ensina. Soube acolher, com fraterna caridade sacerdotal, a todos que o procuram. O zelo de Deus e da Igreja se manifestou, entre outras formas, pela presença constante junto ao Presbitério, nas reuniões e estudos realizados. E pela docilidade obediente, no convívio com o Bispo.

Peço a Deus, pela intercessão valiosa da padroeira, Santa Maria, que recompense o fiel servidor, Pe. Antônio Gomes, com as melhores bênçãos de saúde, alegria e paz!

Com os meus cordiais cumprimentos, a grande estima e admiração do irmão, Bispo!

**Dom Gilberto Pereira Lopes**  
**Arcebispo Metropolitano**

**SAIU O SEMEADOR...**

**Lc. 8 - 5**

Ordenado para serviços da Igreja, o Padre Antônio Joaquim Gomes saiu a semear em Jaguariúna, em agosto de 1947.

Há 50 anos continua firme sua missão.

Quando Jaguariúna toda deve a este Semeador! Quantos frutos já colhidos e muito a mais a colher, porque muito semeou. Para a semente não ficar restrita, não ficou prisioneiro da Sacristia Católica. Em primeiro lugar e sempre, lançou as sementes da fé, dos sacramentos, da moral. Da Palavra de Deus. Mas chegou, também, ao campo da saúde, da diversão, da promoção e assistência social, do esporte, da cultura, do folclore, do lazer, etc, canalizando recursos e obras para a cidade que começava sua trajetória cívica e de tudo isso necessitava. Por isso, a Obra Nossa Senhora da Assunção, a creche, o asilo, o cinema, o campo do Padre, a gráfica, o posto de puericultura, os primeiros médicos, dentistas, advogado, remédios, alimentos, etc. Tem sido um padre completo e íntegro, colocando a Igreja a serviço da comunidade. Mostra-se sobremaneira incansável e persistente. É fiel e firme na doutrina e nos costumes. É a favor dos pobres e dos pequenos. É o amigo sempre pronto. E, chega aos 90 anos de idade.

Idade avançada na Bíblia é sinal de bênção e que Deus está contente com a pessoa.

Padre Gomes, parabéns pelo que o senhor é e fez para todos nós há tanto tempo. Genuflexo Ósculo suas mãos ungidadas e santificadas em nome e agradecimento de toda a Paróquia de Santa Maria e da cidade de Jaguariúna.

**Cônego Veríssimo  
Seu afilhado e sucessor**

## **"Um homem de grande fé"**

Que formosos são sobre os montes, os pés do que anuncia e prega a paz... (Is 52,7)

Um homem simples, um simples homem, homem de Deus, PE. Gomes.

Desde que conheci, demonstrou ser um homem de fé inabalável, sempre demonstrando alegria em seu semblante, um grande devoto de Maria, sendo que em suas homilias nunca se esquecia de recomendar a reza do terço aos seus fiéis. Reza esta que é oração simples de nosso povo, reza que se poderia notar em suas práticas de vida, em cada conta do terço, uma prece a Deus, em cada conta do terço, o coração de alguém que era aquecido, como ainda continua sendo até hoje. Homem de oração simples como Deus é simples.

E nesta sua simplicidade de vida e de seu amor a Nossa Senhora que foi cativando o seu rebanho, e que cativou a mim também, tanto é que foi nos braços da Mãe Maria que encontrei o Redentor, descobri minha vocação e de ser sinal deste amor nos braços de Maria, acariciado pela Mãe e conduzido pelo filho da Pregação da Boa Nova do Reino.

Ao prestar esta homenagem ao Padre Gomes, rogo a Deus para que aconteça em Jaguariúna uma alvorada de vocações, onde outros também possam dar seu sim a Deus, e respondendo aos apelos da Igreja.

Nesta homenagem agradeço a Deus por nos ter dado a Dona Maria Joana Viana Gomes e seu Procópio Joaquim Gomes, seus queridos pais, que lhe trouxeram ao mundo e há 90 anos sendo abençoado pelo Deus da vida e há 50 anos abençoando com a vida o seu povo, que suas mãos, mesmo trêmulas, continuem a levantar-se para nos abençoar sempre.

**Diac. Ademir Bernadelli, CSSR**  
**Missionário Redentorista**

## O PADRE GRANDE

AUGUSTO JOSÉ CHIAVEGATO

Eu tinha onze anos quando Pe. Gomes chegou a Jaguariúna. Lembro-me bem dele, em frente à porta da igreja, para tomar posse. Tudo muito solene. Veio bispo, ou vigário geral, ou vigário forâneo, não sabe. Naquele tempo, não era lá muito versado em hierarquias. Pelo porte e cores, deveriam ser figuras de peso. A banda do Paulo Penteado comparecia imprescindível. E ele ali, o novo pároco, julgado e medido pelos olhos de todos, velhos, velhas, adultos e crianças. Eu estava bem ali, pertinho, no bando dos coroinhas, medindo-o também com meus olhos. Alto e magro, de batina preta, devia ser nova, e vestindo sobrepeliz branca. Para o tamanho dos meus onze anos, sua figura se alongava imensa e séria, trancada em sua humildade. "Puxa, que padre grande!", foi a minha primeira impressão

Pouco tempo pude conviver com ele no dia-a-dia. Logo aos doze anos fui para o seminário. Depois, São Paulo e Roma, para estudos, e de volta ao Brasil, Campinas e São Paulo, onde trabalhei. Mas, mesmo de certa forma ausente, pude acompanhar sua longa trajetória em Jaguariúna.

E hoje, o que dele me ficou e ficará é o que seguramente deixou no coração de todos: um homem humilde e pobre, exclusivamente dedicado à missão que escolheu: viver em meio aos homens para cuidar das coisas que são de Deus.

O testemunho de sua vida e a firmeza de suas convicções nem sempre foram aceitos por todos e houve tempo de controvérsias. Mas, por nada desse mundo quis ir embora daqui, mesmo importantes. Aos olhos dele, não. Enem aos olhos de Deus, com certeza.

Tanto tempo conosco viveu que dele conhecemos tudo, até erros e defeitos. Mas, o que são eles diante de uma vida que inteiramente se entregou, na pobreza e na humildade, a esta Jaguariúna que viu crescer?

Pouco entendo de santos que nunca conhecemos, tão longe de nós no tempo e no espaço, mas que seguramente tiveram, também uma vida humana de erros e defeitos.

Pouco entendo de santos no céu. Hoje, entendo desse padre no meio a nós. Ninguém, nenhum personagem da história desta cidade te-la-á marcado tanto. Ele não precisará nunca fazer milagre algum para que se lhe reconheça a santidade<sup>4</sup>. O povo, em seu afeto e respeito, já o santificou em seu coração.

Volto à minha impressão de criança: "Puxa, que padre grande!"

Meu Deus, eu não sabia que era maior ainda!

## **CARTA DA FAMÍLIA**

Juazeiro, 19 de novembro de 1996

Tomamos conhecimento, através da carta do Cônego Veríssimo, da homenagem que será prestada ao nosso bondoso Irmão Padre Antônio Joaquim Gomes, pelos seus 90 anos de vida e 50 anos de sacerdócio, em Jaguariúna.

Ele foi e continua sendo um grande exemplo de vida. Na infância, um menino meigo e pacato, na adolescência um exemplo de jovem.

Enquanto aguardava na pequena cidade de Remanso, Bahia, onde nasceu, o momento exato de servir a Deus como Sacerdote, dedicou-se aos estudos e bom tempo da sua mocidade, dedicou-se à profissão de alfaiate. Mostrando desde pequeno a vocação de sacerdote, tocava na Filarmônica da cidade, se destacando como um bom músico. Sempre gostou, ainda pequeno, de rezar e freqüentar a igreja. Filho mais velho do casal Procópio Joaquim Gomes e Dona Maria Joana Viana Gomes, já falecidos.

Éramos nove irmãos, sempre unidos e atenciosos às ordens do casal, enquanto junto esteve no seio da família, o Padre Antônio Gomes era como se fosse líder da irmandade, grande Irmão atencioso, tio fiel a Deus e sua comunidade como sacerdote.

Muitas felicidades e anos de vida, Padre Antônio Joaquim Gomes, ou "Toinho", na intimidade de sua família.

**Suas irmãs e amigas e sobrinhos**  
**Maria Valderina Gomes da Souza**  
**Maria de Lurdes Gomes Costa**  
**Hilda Gomes Campelo**

Foi homenageado também pelo Rotary Clube da cidade.



*Padre Gomes recebendo homenagem do Rotary Club*

A Câmara Municipal concedeu-lhe o título de Cidadão Jaguariunense, indicado pelo vereador Valdir Parizi, na administração do prefeito Antônio Maurício Hossri.



*Padre Gomes recebendo  
o título de Cidadão  
Jaguariunense em 1997*

Preocupávamo-nos com sua saúde, sua médica, Dra. Dora, tinha excessivos cuidados com ele. Sabíamos que tinha problemas cardíacos. Nunca aceitávamos que um dia, pudéssemos perdê-lo.

Várias vezes tentaram levá-lo para o Retiro dos Padres. Ele achava bonitos as acomodações e o local. Mas dizia que ao mesmo tempo, que julgava lugar de cuidados para padres velhos, ele se lembrava de nós. Daí desistia.

O bom Pastor nunca aceitou afastar-se de seu rebanho.

E dizia que não conseguia nos deixar.

Nos seus dias de pároco aposentado, aguardava os fiéis na varanda de sua casa ouvindo o canto do seu sabiá.



*A casa do Pároco  
aposentado, onde viveu  
de 1990 a 2003*

Rezava constantemente o Rosário e dizia que, durante o mistério, devíamos meditar o que foi contemplado em seu início. Não deveríamos fazer orações mecânicas ou automaticamente, mas meditando, sentindo o valor das palavras. – Rezar apenas um terço, é pouco. É preciso rezar o Rosário, diariamente.

Recebia visitas, confessava, absolvía, dava bênçãos. Assistia à TV nos programas e canais da Canção Nova, TV Século XXI, Rede Vida.

Gostava das músicas carismáticas do Livro – “Louvemos ao Senhor” e queria que os fiéis erguessem os braços e movimentassem as mãos, batessem palmas.

Insistia com seus amigos fiéis e diante da insistência, uma santa irmãzinha já avançada em anos, não renovada dizia-lhe espontaneamente: “Não sou dessa religião que abana *paper*”. Ele acabava sorrindo.

Nas últimas missas que celebrava na Matriz centenária, quando na consagração, levantava a Hóstia Sagrada, confidenciava-nos que temia cair para trás. Por isso pedia-nos que colocássemos a mão em suas costas, sustentando-o.

Quando não pôde mais celebrar, nos últimos anos de sua vida, com dificuldade para andar, suspendeu a celebração e arrumou uma bengala como apoio. Mas mesmo assim concelebrava com os Padres através da televisão. – Sentado em casa. Quando lhe perguntavam da saúde, dizia:

- Agora que você chegou, sinto-me melhor ainda.

- Estou treinando para a São Silvestre.

Nos últimos anos deixou de ir aos rodeios e participar das Experiências de Oração no Movimento Carismático Católico em Itaiçi. Temia cair e ficar dando trabalho para seu povo.



*Padre Gomes assistiu à  
última procissão de Corpus  
Christi aos 96 anos*

No raiar do ano 2000 viu seu sucessor partir para Roma, aperfeiçoar seus estudos eclesiais.

Os padres novos que chegavam mostravam-lhe atenção, estima e respeito e curvavam-se diante de sua história sacerdotal, piedade, experiência, sabedoria. Foi tornando-se modelo para os novos sacerdotes.

Aos 96 anos, no domingo, 27 de julho de 2003, de manhã, foi encontrado morto. Morreu dormindo.

Foi a madrugada de sua Ressurreição. Foi velado com o Rosário nas mãos, na Matriz Centenária, pela Igreja de Jaguariúna e pelos amigos da região. O caminhão do Corpo de Bombeiros levou sua urna coberta com as bandeiras da Pátria e do Vaticano até a Matriz Nova onde o Clero local, de Campinas e de Amparo concelebrou a missa de Corpo Presente.

Em seguida, trouxe novamente seu corpo para a Matriz Centenária onde foi sepultado na Capela de São José, local visitado pela população, onde sempre recebe flores e orações.

Lá se encontram a imagem do Cristo Morto e de N. S. do Rosário. A sua fotografia de sacerdote emérito de nossa paróquia alegra nossas lembranças.

Há uma placa em bronze com os dizeres:

“Verdadeiramente grande é a pessoa que  
possui imenso amor”.

Obrigado, Padre Gomes!

\* 14/02/1907 – Remanso – BA

† 27/07/2003 – Jaguariúna – SP



*Padre Gomes*



# Agradecimentos

## Fotografias, documentos textuais e fontes orais

Therezinha Aparecida Chiavegato Marion - Associação Amigos do Padre Gomes -Jaguariúna - SP  
Cônego José Veríssimo Sibinelli - Cúria Diocesana Campinas - SP  
Alzira E. Campos Souza Venturini - Câmara Municipal de Jaguariúna - SP  
D. Gilberto Pereira Lopes - Arcebispo Emérito – Campinas - SP  
Professor Dr. Augusto José Chiavegato - PUC - SP  
Pe. Ademir Bernardelli - Basílica de Aparecida - SP  
José do Carmo Andrade (sobrinho) - Brasília - DF  
Joelma Andrade Gomes (sobrinha) - Brasília - DF  
Diana Gomes da Andrade e Silva (sobrinha) - Brasília - DF  
Lourdes Gomes da Costa (irmã) - Juazeiro - BA  
Maria de Fátima Gomes Costa (sobrinha) - Juazeiro - BA  
Givanete de Almeida Gomes Soares (sobrinha) - SP  
Renata Isabel Almeida Soares (sobrinha) - SP  
Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa - Seminário Mariana - MG  
Honorina Maria Cardoso Reis - Seminário Mariana - MG  
Nilo Cavalcanti de Oliveira Júnior - Seminarista - Campinas - SP  
Pe. Jerônimo Antônio Furian - Seminário - Campinas - SP  
Júlio César Coelho - Museu Histórico - Marechal Cândido Rondon - Araçatuba - SP  
Veraneide Brito Almeida - Secretária Municipal Educação e Cultura de Remanso - BA  
Monsenhon Jamil Nassif Abib - Rio Claro - Piracicaba - SP  
Pe. Lázaro Gabriel Lourenço - Leme - SP  
Pe. José Carlos Brandão Cabral - Cúria Diocesana de Limeira - SP  
Rosana Pereira Vieira - Cúria Diocesana de Limeira - SP  
Coleção Serafim (Chafi) Abib - CMJ - Idalina de Souza Abib - Jaguariúna - SP  
Izeta Pina Bordotti - Jaguariúna - SP  
Sandra Mendiella Grangheli - Jaguariúna Rodeo Festival - Jaguariúna - SP  
Lucy Meire Baroni Bodini - Gazeta Regional - SP  
Inivaldo da Silva Maia - Coro Santa Maria -Jaguariúna - SP  
Shirlei Aparecida Zóia Francheschini - Creche Santo Antônio - Jaguariúna - SP  
Coleção SETUC - CMJ - Jaguariúna - SP  
Diva Bertola Pereira - Departamento Social da 3ª Idade  
Antônio Aparecido Rodrigues dos Santos (Lebrão)  
Cônego Carlos Menegazzi - Cúria Arquidiocesana de Campinas - SP  
Cônego Luís Carlos Magalhães - A Tribuna - Campinas - SP

**Supervisão**

Suzana Barretto Ribeiro

**Seleção de fotos, organização e digitação do texto**

Professora Wilza Carla Vilaça Machado

**Colaboração**

Amanda Cristina Pereira

Josi Rosana Panini

Míriam Alzira de Souza Zanon

Sulamita Ribas

**Capa**

Flávia Fábio - Traço Publicações e Design

**Projeto gráfico e diagramação**

Fabiana Grassano - Traço Publicações e Design